



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**

VERÔNICA DE ALMEIDA REIS

**O CEDUC-FE E SUAS FONTES DOCUMENTAIS PARA A HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO**

**BRASÍLIA
2023**

VERÔNICA DE ALMEIDA REIS

**O CEDUC-FE E SUAS FONTES DOCUMENTAIS PARA A HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO**

Trabalho Final de Curso apresentado a Banca Examinadora da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do título de Pedagogia, pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa

VERÔNICA DE ALMEIDA REIS

**O CEDUC-FE E SUAS FONTES DOCUMENTAIS PARA A HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO**

Trabalho Final de Curso apresentado a Banca Examinadora da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do título de Pedagogia, pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa

Comissão Examinadora:

Prof.^a Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa – MTC/FE/UnB

Orientadora

Prof. Dr. Patrick Antunes Menezes – MTC/FE/UnB

Examinador

Prof.^a Dra. Viviane Fernandes F. Pinto – MTC/FE/UnB

Examinador

Prof.^a Dra. Monique Aparecida Voltarelli – MTC/FE/UnB

Suplente

Dedico esta conquista a minha família e amigos, por me apoiarem desde o início, em especial ao meu avô Adevaldo Teles e ao meu

*esposo Lucas vinti, voces sao minha
inspiração.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e por me levar a lugares que eu nunca imaginei.

Ao meu falecido avô, Adevaldo Teles, que sempre apoiou minhas escolhas e à minha avó, Maria da Conceição, que aguardou ansiosamente por esse dia.

Ao meu querido esposo, Lucas Vinti, por todo apoio e incentivo.

Ao meu irmão Murilo e às minhas sobrinhas, que são completamente capazes de alcançar objetivos ainda maiores do que este.

Agradeço à minha orientadora, Prof.^a Dra. Etienne Baldez, pela disponibilidade e auxílio durante essa trajetória.

Minha gratidão à UnB e a todos os professores que contribuíram com a minha formação.

RESUMO

O presente artigo busca analisar a criação do Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação (CEDUC-FE) da Universidade de Brasília, constituído no ano de 1994, com a função de ser uma “base de dados para a educação” (BRASÍLIA, 1994, p.1). Diante das mudanças que ocorreram ao longo da sua história, destaca-se aqui a reorganização que dividiu o acervo em dez fundos, operação iniciada em 2016 pela gestão do professor José Juarez Tuchinski dos Anjos e sequenciada pela vigência atual da professora Etienne Baldez Louzada Barbosa, atuante desde 2019. A fim de alcançar essa proposta, foi realizada uma pesquisa nas fontes documentais existentes no próprio CEDUC, como relatórios de gestão, de divisão de fundos, assim como inventários dos fundos. Considerando que o CEDUC é um espaço de guarda da memória institucional da Faculdade de Educação e da história da educação brasileira como um todo, vê-se, portanto a sua pertinência para pesquisa acadêmica e a construção de conhecimento. Nesse sentido, buscou-se, tão somente, evidenciar as possibilidades de ações investigativas acerca da Educação Infantil no Distrito Federal e Entorno, a partir da análise de três documentações sobre a formação de professores do pré-escolar que se encontram no *Fundo História da Educação no DF e Entorno*. Perante do reduzido número de trabalhos voltados para Centros de Documentação e/ou Memória situados em Faculdades de Educação, espera-se que este contribua para a produção novos trabalhos.

Palavras-chave: Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação. Brasília. Educação pré-escolar. Cartilha Ataliba.

ABSTRACT

This article seeks to analyze the creation of the Documentation and Memory Center of the Faculty of Education (CEDUC-FE) of the University of Brasília, heir in 1994, with the function of being a “database for education” (BRASÍLIA, 1994, p.1). In view of the changes that have occurred throughout its history, the reorganization that divided the collection into ten funds stands out here, an operation initiated in 2016 by the management of Professor José Juarez Tuchinski dos Anjos and followed by the current term of Professor Etienne Baldez Louzada Barbosa, active since 2019. In order to achieve this proposal, a research was carried out in the existing documentary sources in CEDUC itself, such as a management report, a division of funds, as well as fund inventories. Considering that CEDUC is a place to guard the institutional memory of the Faculty of Education and the history of Brazilian education as a whole, its relevance for academic research and the construction of knowledge can therefore be seen. In this sense, we only sought to highlight the possibilities of investigative actions regarding Early Childhood Education in the Federal District and Surroundings, based on the analysis of three documents on the training of preschool teachers that are found in the History of Education in the Federal District and surroundings. In view of the reduced number of works aimed at Documentation and/or Memory Centers located in Faculties of Education, it is expected that this will contribute to the production of new works.

Keywords: Documentation and Memory Center of the Faculty of Education. Brasilia. Preschool education. Ataliba Booklet.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Levantamento Bibliográfico BDM.....	17
Quadro 2: Levantamento Bibliográfico SciELO.....	18

LISTA DE SIGLAS

BDM – Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília

CEDOC/FE – Centro de Documentação e Informação da Faculdade de Educação

CEDUC-FE – Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação

GDF – Governo do Distrito Federal

GTPA/DF - Grupo de Trabalho Pró Alfabetização do Distrito Federal

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático

PROEPRE - Programa de Educação Pré-Escolar

SciELO – Scientific Electronic Library Online

UnB – Universidade de Brasília

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fundos do CEDUC-FE	26
Figura 2: Caixa de Arquivo com rascunho do modelo de espelho e a sua digitalização.....	26
Figura 3: Fundo História da Educação no DF e Entorno	28
Figura 4: Preparação de Recursos Humanos para a Educação Pré-escolar (1982)	29
Figura 5: Conteúdo Programático – Diretrizes para o seu desenvolvimento – Educação Pré-escolar.....	31
Figura 6: Conteúdo Programático – Diretrizes para o seu desenvolvimento	33
Figura 7: Capa Pré-livro Ataliba	34
Figura 8: Máscara de Palhaço - Pré-Livro Ataliba	36

SUMÁRIO

Introdução.....	14
I. Nos primeiros anos do CEDUC a delimitação de uma prática.....	19
1.1 Sob nova direção: a reorganização dos Fundos	25
II. O Fundo História da educação no DF e Entorno: possibilidades para a pesquisa em Educação Infantil.....	28
2.1. Vestígios da educação pré-escolar nas documentações dispostas no CEDUC.....	29
Considerações Finais.....	37
Anexo A – Ceduc Jornal.....	40
.....	40
Referências Bibliográficas	41

MEMORIAL

A criação de um memorial me fez reviver sentimentos e lembranças que há muito não acessava. Sem dúvida, as memórias afetivas foram mais fáceis de recordar, mas ao tentar relembrar alguns acontecimentos, percebi que haviam lacunas a serem preenchidas. Isso me fez perceber a importância da memória coletiva e como a minha família e amigos poderiam me ajudar a tecer essa colcha de retalhos, que é a minha trajetória de vida.

Ao fazer uma avaliação da minha história, notei o quanto a educação esteve presente na minha infância e adolescência, pois seja em casa, na rua ou na escola, sempre busquei conhecer e aprender coisas novas. E hoje, com 25 anos, procuro manter essa busca não só por aprender, mas também por ensinar, tendo como palco a cidade de Brasília, onde nasci e cresci.

Considero que, boa parte das minhas memórias da infância e pré-adolescência, são marcadas pela presença do meu avô, Adevaldo Teles, que, como boa parte das pessoas que compuseram a população brasiliense, veio para a capital com a esperança de conquistar uma vida melhor. Aqui ele e sua esposa, Maria da Conceição, passaram boa parte de suas vidas e constituíram família. Mas infelizmente, em 2020, meu querido avô faleceu, deixando filhos, netos e bisnetos.

A minha mãe, Marlene Teles, ocupa um lugar especial nas minhas lembranças. Nascida em São Miguel do Araguaia, teve uma vida muito difícil quando se viu sozinha na criação dos 4 filhos. Mas isso não a impediu de buscar sempre o melhor para nós e nos dar exemplo de honestidade e persistência. Dentre as memórias mais antigas que tenho, resalto a imagem da minha mãe sintonizando a rádio para que eu e minhas irmãs pudéssemos dançar. Isso me faz perceber como a memória afetiva traz detalhes tão vívidos de momentos singelos que experimentamos ainda tão pequenos.

Mesmo não tendo condições de pagar escolas particulares, minha mãe procurou matricular eu e meus irmãos em escolas públicas de referência. Todos nós iniciamos a escolarização na Escola Classe 416 Sul, lugar onde tomei gosto pela leitura. Me lembro que o meu lugar preferido era a biblioteca, lugar que eu passava boa parte do recreio lendo gibis da turma da Mônica e outros livros. Até os dias de hoje tenho contato com algumas professoras dessa escola, onde eu tive o prazer de realizar trabalhos de campo da faculdade.

Após a conclusão da educação infantil, comecei o ensino fundamental na Escola Classe 214 Sul, onde dei continuidade ao meu interesse pela leitura e fiz amizades que mantenho até

hoje. Além de me envolver com as atividades escolares, eu também passei a me interessar por esportes, e comecei a jogar vôlei, andar de patins e correr no meu bairro. Foi nesse mesmo

período que eu comecei a frequentar a igreja e enxergar a importância de Deus na minha vida. A partir daí, me integrei ao movimento de evangelização de crianças e comecei a me interessar pelo ensino.

Já na etapa do ensino médio, estudei no CEM Setor Leste, a escola que incentivava os estudantes a fazerem trabalhos cooperativos através de atividades artísticas e eventos internos. Lá, fiz várias apresentações de sarau, participei de produções de peças teatrais e tive mais acesso a espaços culturais. Além disso, a preparação para os vestibulares também permeava as atividades escolares do Setor Leste, o que me trazia certa ansiedade por ainda não ter certeza do que eu queria cursar na faculdade. Com isso, passei a refletir mais sobre as profissões que eu poderia escolher e me lembrei das referências profissionais que tive ao longo da vida, que eram, em grande parte, meus professores.

Dessa forma, posso dizer que as experiências que tive no meu processo de escolarização, bem como a educação cristã na igreja contribuíram fortemente para a minha escolha profissional. Mas em especial, considero que o período da educação infantil me marcou muito, pois sempre mantive uma conexão com as professoras e admirava o tratamento atencioso dirigido a nós estudantes e como elas acreditavam em nós apesar das dificuldades que apresentávamos.

Ao término do ensino médio, comecei a estudar para o Enem com o apoio de cursos online, até que em 2018 eu passei para o curso de pedagogia na Universidade de Brasília (UnB). Eu e minha família ficamos maravilhados com essa oportunidade, já que eu fui a primeira a entrar em uma universidade pública. Tenho muito a agradecer aos meus avós por terem me incentivado e acreditado em mim.

O meu primeiro ano de faculdade foi de grandes novidades, mas também de muitos desafios. Acredito que as vivências que o curso de pedagogia ofereceu a mim ultrapassaram as expectativas de forma positiva, pois o profissionalismo dos professores e o tratamento humano que recebi foi um combustível que me fez acreditar na potencialidade da educação na sociedade. Sobre o meu primeiro semestre da faculdade, me recordo com muito apreço da disciplina Oficina Vivencial, ofertada para os calouros do curso de pedagogia, pois foi através dela que pude conhecer meus colegas e vice versa, através da perspectiva do resgate da memória, e assim conseguimos nos conectar e nos identificar através de nossas experiências de vida.

Contudo, mesmo que a Universidade fosse um ambiente no qual eu fazia questão de estar, as minhas condições financeiras me fizeram repensar a minha permanência na faculdade,

pois precisava custear os dispêndios que ela requeria. Assim, no segundo semestre do curso eu

consegui, graças à faculdade, entrar no mercado de trabalho por meio de estágios remunerados na educação infantil.

Para além da experiência profissional, considero que fazer parte da vida de várias crianças e contribuir de alguma forma para a sua educação foi a melhor recompensa que eu poderia ter ganhado. As experiências em sala de aula com os alunos e professores me ajudaram a refletir se de fato a pedagogia era a profissão que eu gostaria de seguir e percebi o quanto à docência é importante na sociedade e que eu poderia fazer parte de um movimento de transformação na vida das pessoas.

Às vezes eu procuro matar a saudade das minhas primeiras experiências profissionais na educação formal através de fotos que guardo comigo, pois foram momentos em que fui muito feliz. Até hoje, eu não esqueço da minha primeira turma de pré-escola na Escola Kingdom Kids, onde eu aprendi muito e fiz amizades verdadeiras durante o ano de 2019. Além disso, guardo com muito carinho as vivências e aprendizagens adquiridas na Fundação Visconde de Cabo Frio no ano de 2021 e 2022.

Durante a pandemia de Covid-19, no ensino remoto emergencial, cursei os projetos de pesquisa 3.1 e 3.2 sobre a história da educação infantil em Brasília, dirigido pela professora Etienne Baldez na Faculdade de Educação da UnB. Utilizando o acervo da Hemeroteca Digital como fonte de pesquisa, fiz o papel de um historiador ao interpretar as informações presentes nas documentações a disposição.

Com isso, foi despertado em mim um interesse muito grande de realizar o meu trabalho de conclusão de curso sobre o resgate da memória da educação e a importância da sua preservação. Com sorte, tive a oportunidade de conhecer o Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (CEDUC-FE) e me dispus a resgatar sua história, sabendo que assim, eu contribuiria de alguma forma para a valorização e manutenção da memória da educação.

INTRODUÇÃO

Se habitássemos ainda nossa memória, não teríamos necessidade de lhe consagrar lugares. Não haveria lugares porque não haveria memória transportada pela história. Cada gesto, até o mais cotidiano, seria vivido como uma repetição religiosa daquilo que sempre se fez, numa identificação carnal do ato e do sentido. Desde que haja rastro, distância, mediação, não estamos mais dentro da verdadeira memória, mas dentro da história. (NORA, 1993, p. 8).

De modo muito sucinto, dialogando com a epígrafe acima, é possível constatar a pertinência da existência de espaços como lugares de memória e que, portanto, guardam historicidade. Demarca-se que aqui se entende que memória não é História, contudo, compreende que a memória se generaliza, sendo composta por memórias individuais, coletivas, sociais, em contextos e ações complexas, “[...] graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 2003, p. 423).

Convém pontuar que a expressão “lugares de memória”, usada pelo historiador francês Pierre Nora (1993) e se constrói a partir da visão de que a relação das sociedades com o passado foi se modificando ao longo do tempo até que, atualmente, a memória deixou de ser algo espontâneo. A fim de evitar que a memória fique à mercê do esquecimento, institui-se, pois, lugares que a guardem, seja na sua forma material ou simbólica. Pode-se dizer, então, que os lugares de memória são Arquivos, Museus, Bibliotecas, Centros de Documentação e tantos outros lugares que salvaguardam a memória dos que viveram no passado.

Em concordância com Pollock (1989), a memória se constitui como elemento essencial à construção identitária individual e coletiva devida à sua contribuição para o sentimento de continuidade de uma pessoa ou grupo. Por essa e outras razões, é preciso pensar a memória como um direito. No caso do Brasil, a memória é um direito irredutível expressamente amparado pela Constituição Brasileira:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]. (BRASIL, 1988, art. 216).

Assim, entende-se que a memória coletiva se integra ao Patrimônio Cultural da

de geração a geração na trajetória de uma comunidade” (HORTA, 2000, p. 29). Em vista disto, tudo aquilo que está sob a guarda dos lugares de memória também se configuram como patrimônio.

A partir dessa discussão, o presente trabalho se volta para o Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (CEDUC-FE), tendo como questão problematizadora: como se constituiu esse espaço na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília? Atrelada a essa, outras perguntas foram feitas: quem foram as professoras ou professores que estiveram à frente da constituição e gestão do CEDUC? Quais os objetivos desse espaço dentro da Faculdade de Educação? Como ele tem sido apresentado à comunidade acadêmica e científica?

Trazendo uma definição mais precisa do Centro de Documentação, Viviane Tessitore (2003) explica que ele pode ser entendido como uma “entidade híbrida”, por muitas vezes abrigar em seu acervo materiais de caráter bibliográfico, arquivístico e museológico. Compartilhando desse mesmo pensamento, Bellotto pontua que “os centros de documentação, assim como os museus, arquivos e bibliotecas tem como principal objetivo: recolher, tratar, transferir e difundir informações” (BELLOTTO, 2006, p. 232). Apesar disso, o Centro de Documentação se diferencia dentre os demais lugares de memória, uma vez que “seus objetivos são fundamentalmente científicos, já que a coleção [...] é formada de originais ou de reproduções referentes a determinadas especialidades” (BELLOTTO, 2006, p. 39). Nessa mesma esteira de pensamento, Tessitore aponta as competências gerais do Centro de Documentação:

[...] reunir, custodiar e preservar documentos de valor permanente e referências documentais úteis ao ensino e à pesquisa em sua área de especialização; estabelecer uma política de preservação de seu acervo; disponibilizar seu acervo e as referências coletadas aos usuários definidos como seu público; divulgar seu acervo, suas referências e seus serviços ao público especializado; promover intercâmbio com entidades afins. (TESSITORE, 2003, p.15-16)

Diante desse panorama, é possível demarcar a importância de se pensar em Centros de Documentação e/ou Memória dentro das Faculdades de Educação das Universidades Federais, uma vez que são “[...] geradores e produtores de informação [...] imprescindíveis ao desenvolvimento de pesquisas” (NEVES, 2005, p. 15). Uma busca por espaços semelhantes ao Centro de Documentação permite localizar ocorrências em Universidades Federais brasileiras¹.

Sabe-se que o CEDUC foi organizado em 1994, estando sob a coordenação da Profa. Dra. Iria Brzezinski, com o objetivo de ser uma “base de dados sobre a educação” (BRASÍLIA, 1994, p. 1) e que passou por uma reconfiguração em 1995, “tendo como tarefa a preservação da memória documental da Faculdade de Educação, com três setores: arquivo, setor de publicações e biblioteca (BRASÍLIA, 1995, p. 1)”. (UnB, 2022). Passados quase trinta anos de sua instituição na Faculdade de Educação, o que mais é possível apreender desse espaço?

O objetivo geral aqui é compreender a configuração do CEDUC no espaço da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e como ele pode contribuir com fontes documentais para a pesquisa em história da educação infantil no DF e Entorno. A partir disso, três foram os objetivos específicos construídos: 1) Identificar estudos que tenham se voltado para a configuração de Centros de Documentação e Memória no Brasil; 2) Compreender a constituição do CEDUC tendo como base a sua documentação administrativa; 3) Analisar as possibilidades de ações investigativas para a pesquisa em Educação Infantil a partir de três documentações dispostas do *Fundo História da Educação no DF e Entorno*.

Com a finalidade de delimitação da pesquisa, foi feito um recorte temporal que considera os últimos dez anos, ou seja, de 2012 a 2022, por compreender que, dentro desse período, poderia ter circulado estudos que também estejam se atentando para a disposição de documentos em Centros de Documentação e/ou Memória.

A fim de alcançar esta proposta, foi realizado um levantamento bibliográfico em duas plataformas científicas, a Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM) por ser um serviço de informação onde se encontram trabalhos de conclusão de curso e por considerar importante identificar aqueles que, antes deste, se atentaram para a constituição de um Centro de Documentação e/ou Memória. Por conseguinte, foram realizadas buscas na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO)² uma plataforma que, segundo Peter Schulz, é imprescindível para a pesquisa acadêmica, pois “representa justamente o preenchimento das lacunas importantes em outras bases de dados no que se refere à produção científica brasileira” (Jornal Unicamp, 2018), ou seja, nela poderia conter trabalhos acadêmicos voltados para o objeto de pesquisa aqui referido.

Nas duas plataformas as palavras-chave e expressões centrais foram: Centro de Documentação, Centro de Memória, Memória em História, Documentos Históricos, Historiografia e Memória Institucional. Além disso, nas buscas, foram considerados os mesmos

critérios de seleção dos trabalhos, que ocorreu em três etapas. A primeira consistiu em selecionar os trabalhos pelo título, a segunda etapa foi fazer a leitura do resumo e observar se de fato o trabalho se propunha a discutir sobre a palavra-chave pesquisada, caso contrário esse trabalho era descartado. E por fim, a terceira etapa consistiu na leitura integral daqueles trabalhos que passaram pela segunda filtragem, estes eram selecionados se apresentassem uma discussão consistente sobre a palavra-chave pesquisada.

Em síntese, as buscas na BDM resultaram em 53 ocorrências na primeira etapa. Após a segunda etapa, restaram 37 trabalhos, que foram submetidos a última filtragem, isto é, a leitura na íntegra. Com efeito, se obteve 12 trabalhos que podem ser observados, em forma de amostragem, no quadro abaixo:

Quadro 1: Levantamento Bibliográfico BDM

Palavras-chave	Título	Autor	Ano
Centro de Documentação	Estudo para o Planejamento da Criação de um Centro de Documentação e Memória na Escola da Comunidade Kalunga Engenho II	ROSA, Eriene dos Santos	2016
	Programa de formação de usuário no Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados: um estudo de caso	MOTA, Larissa Barbosa da	2013
Centro de Memória	Memória e escotismo: as estratégias de preservação desenvolvidas pelo Movimento Escoteiro no Brasil	MAGALHÃES, Tamara Souza Neil	2015
	Projeto expográfico do Centro de Memória da Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal: uma proposta museológica	CURVO, Isabela Sousa	2013
Memória em História	O lembrar e o esquecer: memórias e histórias	CORREA, Eduardo Henrique Lopes Lima	2017
Historiografia	Os lugares do tempo: Lévi-Strauss como o outro da historiografia	RODRIGUES, Dhyan Ramayana Ramos	2020
	Historiografia e fotografia: o caso de Mário Fontenelle na construção de Brasília	RABELO, Raísa	2015
Memória Institucional	Memória institucional do Senado: Museu Histórico Itamar Franco	PAIVA, Gustavo Cardoso	2020
	Gestão da memória da Universidade de Brasília: trajetória da coleção de gravuras da Tarsila do Amaral	PRADO, Maria Júlia Fulgêncio	2020

Fonte: BDM, 2013-2020 – organizado pela autora

Vale ressaltar que as pesquisas selecionadas na BDM muito contribuíram para a compreensão do que é um Centro de Documentação e qual a sua função social. Outra questão importante foram os trabalhos que abordaram sobre a historiografia e a gestão da memória, uma

vez que estes são imprescindíveis ao funcionamento de lugares de memória como o CEDUC-FE. Ademais, destaca-se que após a terceira curadoria dos trabalhos referentes à palavra-chave

Memória em História, se obteve somente um trabalho. Ocorreu também que a filtragem da palavra-chave Documentos Históricos não ultrapassou a segunda etapa, isto é, a leitura do resumo, é por essa razão que essa palavra-chave não consta no quadro acima.

No que se refere ao levantamento bibliográfico na plataforma SciELO, cabe lembrar que foram considerados os mesmos critérios de seleção aplicados na BDM. Em suma, se obteve 137 ocorrências na primeira etapa, já na segunda restaram 101 trabalhos, após a última filtragem, se obteve 59 trabalhos acadêmicos que estão representados no seguinte quadro:

Quadro 2: Levantamento Bibliográfico SciELO

Palavras-chave	Título	Autor	Data
Centro de Documentação	O Centro de Documentação Musical da UFPel no horizonte da multidisciplinaridade: articulações entre musicologia histórica, gestão patrimonial e memória institucional.	CIQUEIRA, Fábio Vergara <i>et al.</i>	2008
	Desvendando uma história de exclusão: a experiência do Centro de Documentação e Pesquisa do Hospital-Colônia Itapuã	FONTOURA, Arselle de Andrade da. <i>et al.</i>	2003
Centro de Memória	O Centro de Memória e Museu Histórico da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto: contribuições para a história e a educação médica.	LEITE, Roberta Vasconcelos	2020
	Entre Gestos de Guardar e Atos de Testemunhar: o arquivo de memórias da faculdade de educação/UFRGS	ALMEIDA, Dóris Bittencourt <i>et al.</i>	2020
Memória em História	A crise dos lugares de memória e dos espaços identitários no contexto da modernidade: questões para o ensino de história	GEVEHR, Daniel Luciano	2016
	Para destruir a memória e demolir o patrimônio: algumas questões sobre a história e seu ensino.	CAVALCANTI, Erinaldo	2019
Documentos Históricos	Democratizar a informação para o desenvolvimento do conhecimento: a ampliação do acesso ao acervo documental das ciências e da saúde na Fiocruz. História, Ciências, Saúde-Manguinhos	MONTEIRO, Nercilene Santos da Silva	2019
	Explorando os potenciais da história digital: a experiência do centro de documentação e imagem da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - campus de Nova Iguaçu	RIBEIRO, Felipe Augusto dos Santos <i>et al.</i>	2011
Historiografia	O testemunho dos arquivos e o trabalho do historiador da Educação	ANJOS, Juarez José Tuchinski dos.	2018
	Negociando autoridades, construindo saberes: a historiografia digital e colaborativa no projeto Teoria da História na Wikipédia	VARELLA, Flávia Florentino e BONALDO, Rodrigo Bragio	2020
Memória Institucional	Acervos Escolares e a Pesquisa em História da Educação Matemática	RIOS, Diogo Franco e MOREIRA, Laura Leal	2016
	Memória Institucional e Arquivologia: uma discussão teórico-metodológica. Perspectivas em Ciência da Informação	PARRELA, Ivana e NASCIMENTO,	2019

Cabe dizer que as ocorrências obtidas nesta segunda plataforma de busca foram mais proveitosas do que a primeira, tendo em vista a variedade e quantidade de trabalhos nela contidos. Dessa forma, os trabalhos acima foram imprescindíveis para a compreensão de temas como, o significado da memória para a história, o ofício do historiador, além de trazer questões importantes sobre os Centros de Documentação situados em diversas faculdades e instituições.

Um importante ponto a destacar sobre o levantamento bibliográfico aqui realizado é que, apesar da efetivação de Centros de Documentação e/ou Memória em muitas instituições de ensino superior públicas e privadas, bem como a existência de trabalhos voltados para a preservação do patrimônio documental de forma geral, foram poucos os trabalhos acadêmicos, contidos nas plataformas indicadas, que se voltaram para os Centros de Documentação e/ou Memória nas Faculdades de Educação, à exemplo de Almeida e Grimaldi (2020), bem como Arriada, Tambara e Teixeira (2015).

Tendo isso em vista, foram considerados os trabalhos de Fontoura *et al.* (2003), Cerqueira, *et al.* (2008) e Ribeiro *et al.* (2011), por apresentarem uma pertinente discussão sobre Centros de Documentação e Memória situados em faculdades e em outras instituições, ainda que não correspondessem ao recorte temporal estabelecido nesse artigo.

Por fim, convém apresentar a divisão da pesquisa, considerando a primeira seção, *Nos primeiros anos do CEDUC a delimitação de uma prática*, cujo objetivo é apresentar a criação do CEDUC na Faculdade de Educação, durante os seus primeiros quatro anos, ou seja, 1994 a 1997, além de discorrer sobre a reorganização do acervo em dez fundos, considerando a discussão teórica sobre Centros de Documentação e Memória. Na segunda seção, intitulado *O Fundo História da educação no DF e Entorno: possibilidades de ações investigativas para a pesquisa em Educação Infantil*, o foco se volta para a análise de três documentações encontradas no *Fundo História da educação no DF e Entorno*.

I. Nos primeiros anos do CEDUC a delimitação de uma prática

Conforme permite pensar o historiador francês Marc Bloch (2011), as fontes documentais se assemelham à testemunhas, que uma vez interpeladas pelo investigador, ou seja, o pesquisador, concede preciosas informações acerca do que ocorreu no passado. É nesta mesma perspectiva que a presente seção se constrói, interrogando as fontes documentais, mais especificamente os documentos administrativos dispostos no núcleo CEDUC. Estas fontes são

precisamente os documentos administrativos dispostos no próprio CEDUC, fontes estas que muito tem a dizer sobre a sua história.

20

A princípio, se faz importante pontuar que a criação do CEDUC ocorreu de forma gradual, a começar pela meta de alcançar objetivos propostos pelo Grupo de Trabalho Pró Alfabetização do DF (GTPA/DF), que consistiam na criação de “um Banco de Dados com a identificação e caracterização de grupos, instituições e pesquisadores que desenvolvem projetos de alfabetização no Distrito Federal e entorno” além de publicar “palestras proferidas por renomados consultores”. (CEDOC, 1995, p. 3 *apud* BRASÍLIA, 2016, p. 4).

Considerando o período em que o GTPA/DF foi criado, cabe também retomar, de forma geral, quais eram as discussões sobre os Centros de Documentação no cenário brasileiro na década de 1970. Como aponta Célia Camargo (2003), várias instituições públicas e privadas já se atentavam para a ideia de espaços voltados para a guarda de suas documentações históricas, além da pesquisa e ensino. Dessa forma, no final dessa mesma década, percebeu-se “sobretudo nas universidades, um movimento de intensidade incomum voltado para a criação de centros de pesquisa, memória e referência” (CAMARGO, 2003, p.25). Isso porque:

(...) as fontes de pesquisa, necessárias ao desenvolvimento dos estudos acadêmicos, não estava acessíveis ao pesquisador, seja por ausência de instituições dedicadas a preservação do patrimônio documental, seja por descaso dos poderes públicos e das instituições privadas, seja mesmo por falta de recursos humanos capacitados e de recursos financeiros destinados a sua organização e preservação. As dimensões continentais do país eram um outro fator a agravar as dificuldades de acesso a fontes documentais originais. (CAMARGO, 2003, p. 27).

Nessa mesma esteira de pensamento, Camargo também ressalta que houve uma participação do Estado no incentivo e financiamento de Centros de Documentação através do Programa Nacional da Cultura, publicado em 1975, e criado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) juntamente de outros órgãos públicos. Como resultado, foram constituídos vários Centros em Universidades, à exemplo do Centro de Memória da Educação da USP e o Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação - CDAPH³ da Universidade de São Francisco. (CAMARGO, 2003).

Assim, embora o CEDUC não tenha sido resultado de um projeto primário de criação de um órgão interno à Faculdade de Educação, entende-se que, a partir das discussões já existentes no país sobre o assunto, a intenção do Grupo de Trabalho Pró Alfabetização do Distrito Federal (GTPA/DF) de criação de um banco de dados que guardassem os projetos sobre

a alfabetização no DF e entorno, sinalizava uma possibilidade futura de expansão dessas atividades.

No período de 1990, em razão do Ano Internacional de Alfabetização, nove professores⁴ da FE criaram o Grupo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização (GEPA) (BRASÍLIA, 2016). Diante dos resultados das pesquisas científicas ali feitas, o grupo buscou um espaço para organizar e disponibilizar suas pesquisas à comunidade acadêmica, o que deu origem ao Centro de Documentação sobre Alfabetização da Faculdade de Educação (BRASÍLIA, 2016). No entanto, ainda que a sua nomenclatura dê a entender que se tratava de um órgão da FE, esse Centro era considerado apenas como um componente do GEPA.

Em 1994, a nova gestão⁵ da FE, apontou as falhas existentes na disponibilização de um sistema de informação interno e externo entre os diferentes segmentos da Faculdade de Educação. A partir disso, foi proposto a implantação e implementação de um projeto estratégico cuja ação 5ª consistia em desenvolver um sistema de informação capaz de divulgar o conhecimento produzido pela FE de forma interna e externa. Contudo, isso só seria possível através de um “instrumento de registro e memória”. (BRASÍLIA, 1994/95, p. 3).

Nesse sentido, correspondendo às demandas da Faculdade de Educação, é que se criou, em 1994, o Centro de Documentação e Informação da Faculdade de Educação (CEDOC/FE) sobre a coordenação da professora Iria Brzezinski. Inicialmente o CEDOC/FE incorporou o acervo do antigo GEPA (BRASÍLIA, 1994/95, p. 3) e a produção de outros projetos de pesquisa e extensão da época (BRASÍLIA, 2016, p. 12). Após essa reorganização, o seu objetivo principal era ser um repositório institucional que contasse com uma base de dados de caráter bibliográfico e documental para o auxílio na pesquisa em educação (BRASÍLIA, 1994/95), finalmente se constituindo como parte da estrutura organizacional da Faculdade de Educação (BRASÍLIA, 2016, p. 12). O Plano de Ação CEDOC/FE (94/95), ajuda a entender quais eram as ações projetadas para o CEDOC/FE:

1. A mudança do estado atual de insipiências e entraves nas comunicações internas e externas da FE, para a realidade de um eficiente sistema de informação, com a identificação, geração, coleta, organização, tratamento, armazenamento, conservação, recuperação e divulgações das informações, no campo da educação como um todo e, especificamente, dos resultados da produção científica (atual, próxima e remota) da comunidade acadêmica da FE; 2. A possibilidade de apoio aos estudos, pesquisas e

⁴ A princípio, os professores que participaram do GEPA foram: Arão Nogueira Paranaguá de Santana (SEEDF); Antônio Villar Marques de Sá (MTC); Cristiano Alberto Muniz (MTC); Erasto Fortes Mendonça (TEF); Laura Maria Coutinho (MTC); Maria Alexandra Militão Rodrigues (MTC); Maria das Graças da Silva (SEEDF); Maria

cursos de extensão, na área da educação, em outra linha, diferente da tradicionalmente utilizada na FE, com o emprego de tecnologia de ponta, em termos de informação imediata; 3. A possibilidade de apoio a presença de especialistas, nacionais e estrangeiros, na área da educação, para proferir palestras e/ou conferências, participar de discussões e/ou debates, ou ainda, nas atividades acadêmicas de suporte ao ensino, à pesquisa e extensão; 4. A criação de um espaço a mais na criação do conhecimento (geração, acesso, aprofundamento, confirmação e *referência* aos dados e informação) para ser utilizado pelos alunos da FE e demais Institutos e Faculdades da UnB, matriculados ou não (alunos especiais) em disciplinas dos cursos de graduação e Pós-Graduação; 5. O desenvolvimento de um Programa de Capacitação de Recursos Humanos na FE, tornando viável a oferta de cursos de treinamento/atualização para todos os servidores (professores e funcionários técnico-administrativos) e estagiários; 6. A oferta de estágios para alunos da UnB e outras IES, nos cursos de Informática (Computação Gráfica ou Banco de Dados), da Arquivologia, da Biblioteconomia, aliado a possibilidade de oferta de bolsas de trabalho/estágio; 7. A publicação de um jornal, revista ou “Boletim da FE”, como eficaz instrumento interno de comunicação; 8. A oferta de material de suporte para o desenvolvimento das atividades pedagógicas diversas: aulas práticas, diferentes modalidades de trabalho em grupo, conferências, leituras, análises e discussões de textos, programas de audiocassetes e/ou livros; 9. Acesso a construção do conhecimento, passando pela consulta e pela informação mediata, realizada através da ligação do Banco de Dados do CEDOC-FE, em rede, com os Bancos de Dados de outros Centros de Documentação, do País e do Exterior; 10. A criação/confecção de um “MURAL DA FE”, com informações de interesse da comunidade acadêmica; 11. A possibilidade de acesso rápido as informações que tratam da LEGISLAÇÃO específica, referentes as habilitações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação. (BRASÍLIA, 1994/95, p. 4-5)

Com base nessas metas, percebe-se que para além das incumbências básicas de um Centro de Documentação, esperava-se com um certa urgência que o CEDOC desempenhasse, em suas linhas de ação, a função de subsidiar a comunicação, desde as mais simples, à exemplo do mural informativo da Faculdade de Educação, como também as mais complexas, como é o caso da implementação de um sistema de informação mais moderno.

Outro ponto que o Plano de Ação CEDOC/FE (94/95) permite visualizar é o tratamento previsto para as documentações. Tal função estaria a cargo de uma equipe composta por três funcionários técnico-administrativos da FE, além de dois estagiários bolsistas da Faculdade de Educação, Arquivologia, Informática ou Biblioteconomia. As atividades deveriam consistir em: coletar o material, protocolar o material recebido, organizá-los, reproduzi-los, registrá-los no tratamento de dados, e por último redigir relatórios parciais e finais (BRASÍLIA, 1994/95, p.). Nesse sentido, denota-se que havia uma consciência de que o Centro precisava de recursos humanos de áreas específicas tanto para o manuseio das documentações quanto para o banco de dados. No entanto, considerando que o acervo do CEDOC não havia sido submetido à um tratamento arquivístico antes de 2016 (ANJOS, 2016), entende-se que não tinham recursos necessários para executar os projetos que visavam qualificar suas ações.

Da mesma forma ocorreu com o *CEDUC Jornal*⁶ (Anexo 1), criado em 1994, para proporcionar um veículo de comunicação exclusivo da Faculdade de Educação. Na sua primeira publicação, é possível entender quais eram as expectativas direcionadas para as ações do CEDUC, uma vez que este assumiu o “desafio de recuperação de entrave institucional [...] caracterizando-se como espaço de estudos, pesquisas e reflexões sobre experiências educacionais, potencializando-se como centro de referência das principais bases de dados sobre educação existentes no Brasil e no exterior” (CEDUC Jornal, 1994, p. 1 *apud* BRASÍLIA, 2016). Assim, a partir da sua relevância e contribuição com a iniciativa do *Ceduc Jornal*, esperava-se que fossem assegurados “condições mínimas de atuação (provimento de recursos materiais/humanos requeridos à implantação e ao desenvolvimento do Centro” (*op. cit.*, *idem*) mas, o projeto não se desenvolveu e permaneceu com a publicação de apenas um número (Brasília, 2016), o que, mais uma vez, reforça a ideia da falta de recursos direcionados ao CEDOC.

No ano de 1995, o Centro de Documentação e Informação da Faculdade de Educação CEDOC/FE foi submetido à uma reformulação de suas atividades (BRASÍLIA, 1995). Como resultado, estabeleceu-se que o seu objetivo central seria a pesquisa em educação da Faculdade de Educação. A justificativa para tal se deu pela:

[...] importância da documentação histórica para o desenvolvimento da pesquisa educacional; o acervo significativo de documentos sobre alfabetização existente no antigo centro de documentação sobre alfabetização da FE; a exigência definida pelo Conselho da FE de desenvolvimento de projetos de pesquisa para todos os docentes credenciados junto ao curso de pós-graduação [...] a necessidade de consolidar a memória histórica das habilitações e dos diferentes cursos da Faculdade de Educação. (BRASÍLIA, 1995, p. 3).

A partir daí, a coordenação do CEDOC passou a ser colegiada, até o ano de 2003, por quatro projetos de ensino, pesquisa e extensão⁷, que o renomeou como Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação (CEDUC-FE). Dentre os projetos aqui citados, destaca-se o projeto *Faculdade de Educação da Universidade de Brasília: 30 Anos de História*, tendo em vista que a sua proposta de pesquisa evidenciou as condições em que se

⁶ O CEDUC JORNAL teve como editora chefe a Prof.^a Dra. Leda Maria Rangearo Fiorentini (MTC).

⁷ Projeto de extensão Alfabetização de Jovens e Adultos no DF e Entorno coordenado pela prof.^a Ms. Maria Luíza Pereira Angelim (MTC); Projeto de extensão Alfabetização e Formação em Processo de Educadores de Jovens e Adultos das Camadas Populares enquanto Ensino-Pesquisa-Extensão e construção da cidadania coordenado pela Profa. Ms. Patrícia Lima Torres (TEF), Prof. Ms. Renato Hilário dos Reis (MTC) e Prof.^a Dra. Silvane Bonaccorsi

encontrava o antigo CEDOC, pois ao fazer o resgate da memória institucional da FE, os pesquisadores se depararam com o desafio de recuperar um acervo que se encontrava “disperso, desprovido de tratamento técnico e, por isso, não proporciona o acesso à consulta, à investigação, à divulgação e ao intercâmbio de dados e informações” (BRASÍLIA, 1995/97, p. 28). Desse modo, o projeto se viu na missão de identificar o acervo da Faculdade de Educação “resgatando-o como patrimônio da instituição, da história e da educação brasileira, reservando-lhes um “lôcus” compatível com a sua relevância histórica, científica, técnica, política e social”. (BRASÍLIA, 1995/97, p. 30).

A respeito desse quadro, vale pontuar que a condição de abandono em que o CEDUC-FE já se encontrou é uma realidade de vários outros Centros de Documentação. Dentre a pesquisa bibliográfica feita para este trabalho, boa parte dos trabalhos voltados para os Centros de Documentação em instituições educativas públicas evidenciaram uma preocupação unânime em relação as más condições de seus Centros. Almeida e Grimaldi (2020), ao falarem sobre o acervo Documental da Faculdade de Educação da UFRGS, relatam a “situação de abandono e nenhum tratamento arquivístico” e ainda acrescentam que o “descuido com essa memória, incorporada em suportes antigos, contribuiu para o esquecimento do cotidiano vivido por inúmeras pessoas” (ALMEIDA; GRIMALDI, 2020, p. 5). Sendo assim, a falta de cuidado com os Centros de Documentação foi e ainda é um desafio a ser superado, seja porque não há informação e conscientização acerca da importância desses locais de guarda da memória coletiva, seja pela escassez de recursos humanos devidamente capacitados para atuar nas suas várias funções.

Em conclusão, constatou-se até aqui que, o interesse de se obter um banco de dados para a guarda dos materiais resultantes de pesquisas realizadas pelo Grupo de Trabalho Pró Alfabetização do Distrito Federal (GTPA/DF) foi ganhando outras proporções à medida em que novas demandas da Faculdade de Educação surgiam, o que deu origem ao Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação da UnB. Contudo, ao passo em que as suas funções aumentavam, menos conseguia executar os objetivos que se propôs. Seja pela falta de autonomia política, administrativa e financeira, fator importante para as unidades acadêmicas desenvolverem as suas atividades, ou até mesmo pelas gestões que não o administraram conforme as particularidades de um Centro de Documentação. O fato é que em um dado momento de sua história o CEDUC deixou de desempenhar muitas de suas funções, dentre elas, talvez os mais vitais, seria a salvaguarda da massa documental a partir de uma administração técnica adequada e submetida à supervisão constante. (BRASÍLIA, 2016, p. 30)

1.1 Sob nova direção: a reorganização dos Fundos

A fim de trazer uma perspectiva mais recente da atuação do CEDUC na Faculdade de Educação e evidenciar as suas principais mudanças, coube trazer o relatório emitido pela gestão de 2016 a 2019, sob vigência do professor Juarez José Tuchinski dos Anjos. Esta documentação aponta as condições em que o CEDUC se encontrava e norteia quais os objetivos a serem alcançados dali em diante. De acordo com o professor Tuchinski:

No que diz respeito ao tratamento arquivístico, a documentação do CEDUC nunca havia recebido nenhum tratamento ou arranjo, tendo sido acumulada ao longo de quase duas décadas, sem critérios pré-estabelecidos. Em outubro de 2016 esses documentos encontravam-se guardados em pastas, armários e caixas, sem nenhuma identificação ou maiores informações sobre o conteúdo. (ANJOS, 2018, p. 2).

Ainda conforme Tessitore (2003), a estrutura organizacional de um Centro de Documentação, deve contemplar as seguintes áreas elementares: tratamento documental, conservação e reprografia (em alguns casos), apoio à pesquisa e difusão cultural e, por fim, a administração. Com base no relato acima, nada disso vinha sendo contemplado, dando ao CEDUC a função de depósito, uma vez que seu espaço foi utilizado para a acumular materiais sem nenhum preceito.

Como forma de reverter este quadro, no ano de 2016, iniciou-se o movimento de reorganização da massa documental do CEDUC em que “tudo precisou ser lido, identificado, separado em caixas e classificado a partir de critérios arquivístico” (ANJOS, 2018, p. 2). Salienta-se, ainda, que o processo de tratamento arquivístico “foi realizado em parceria com uma equipe do Arquivo Central da Universidade de Brasília que, após um treinamento inicial dado à equipe do CEDUC, acompanhou e orientou o processo de organização e arranjo do acervo” (ANJOS, 2018, p. 1). Com a organização em curso, surgiu a necessidade de dispor o acervo documental em dez Fundos, como mostra a imagem a abaixo:

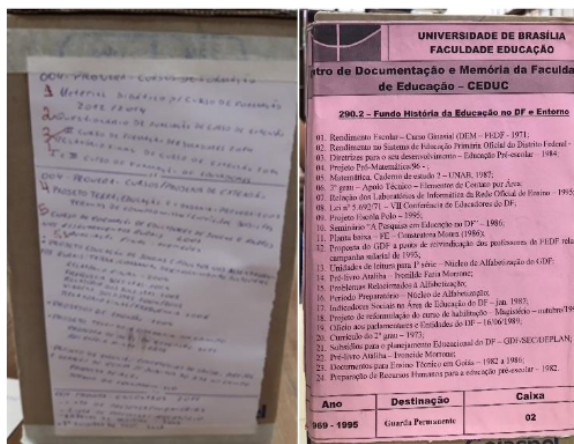
Figura 1: Fundos do CEDUC-FE

CEDUC-FE									
1. FUNDO ARQUIVO FACULDADE DE EDUCAÇÃO	2. FUNDO PRODUÇÃO INTELLECTUAL DISCENTE	3. FUNDO PRODUÇÃO INTELLECTUAL DOCENTE	4. FUNDO DOSSIES DE DOCENTES DA UNB	5. FUNDO ARQUIVOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS DOCENTES	6. FUNDO HEMEROTECA UnB	7. FUNDO IMAGENS E MÍDIAS	8. FUNDOS DOCUMENTOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	9. FUNDO HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO DF E ENTORNO	10. FUNDO CEDUC FE
Composto por documentos produzidos nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da UnB e da FE. Organiza-se em diversas séries documentais, ordenadas de acordo com o Manual de Gestão Documental da UnB (2015).	Composto por monografias de graduação e especialização, teses e dissertações produzidas pelos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação da FE. Organiza-se em séries documentais por tipo de trabalho acadêmico/ Curso.	Composto por livros autorais, coletâneas e capítulos de livros da autoria de docentes da Faculdade de Educação. Organiza-se em séries documentais de acordo com essa tipologia bibliográfica.	Composto por <i>curriculum vitae</i> de professores da FE, ativos e aposentados, contendo informações sobre sua atuação profissional e intelectual na UnB. Organiza-se em séries documentais por Departamento e ordem alfabética.	Composto por arquivos pessoais/profissionais de docentes aposentados da FE, relativos a atuação em espaços fora da UnB. Organiza-se em séries documentais por nome dos titulares da documentação.	Composto pela coleção da revista Linhas Críticas bem como jornais e revistas de informação da UnB e da FE e recortes de jornais de notícias sobre a UnB. Organiza-se em séries documentais classificadas por tipo documental.	Composto por fotografias e mídias diversas relativas a atividades da FE. Organiza-se em séries documentais por tipo documental e/ou assunto.	Composto por documentos diversos relativos à História da Educação no Brasil. Organiza-se em séries documentais por tipo documental e/ou assunto.	Composto por diversos documentos relativos à História da Educação no DF e Entorno. Organiza-se em séries documentais por tipo documental e/ou assunto.	Composto por documentos produzidos pelo CEDUC-FE em sua rotina administrativa. Organiza-se em séries documentais, ordenadas de acordo com o Manual de Gestão Documental da UnB (2015).

Fonte: Relatório CEDUC, 2022.

Cabe dizer também que a organização das documentações por fundos e códigos seguiu a orientação do Manual de Gestão de Documentos da UnB (2015), que sugere o agrupamento dos documentos “de acordo com as funções e atividades do órgão, em classes, subclasses, grupos e subgrupos, em uma ordem hierárquica do geral para o particular” (BRASÍLIA, 2015, p. 17). Assim, o movimento estabelecido foi organizar os documentos em caixas e anexar a descrição do conteúdo (modelo de espelho), escrita à mão, na face da caixa para posteriormente digitalizar. As imagens a seguir mostram o antes e depois dessa organização⁸:

Figura 2: Caixa de Arquivo com rascunho do modelo de espelho e a sua digitalização



Fonte: CEDUC, 2022 – Acervo de esquisa

° A foto a esquerda representa uma das caixas o Fundo Arquivo Faculdade de Educação com o espelho escrito a mão. Enquanto a foto da direita corresponde a caixa 2 do Fundo História da Educação no DF e Entorno, já organizado e com o espelho digitalizado.

No presente momento, o CEDUC está sob a coordenação da professora Etienne Baldez Louzada Barbosa, que assumiu a gestão em 2019. Com base no seu relatório, emitido em 2022, as ações do CEDUC acompanharam as demandas estabelecidas pela gestão anterior, mas logo foram prejudicadas em função da pandemia de Covid-19 (BRASÍLIA, 2022). Após a volta das atividades presenciais na UnB, o trabalho vem sendo desenvolvido em torno da finalização da organização do acervo, prevista para 2024, além da disponibilização online das documentações já digitalizadas.

Perante o exposto até aqui, vê-se uma preocupação à respeito da verdadeira função de um Centro de Documentação posto em uma Faculdade de Educação, através da delimitação do seu acervo bem como o tratamento técnico e científico adequado para as documentações que ali estão. Essas e outras questões acerca da organização documental já foram postas à discussão e reverberam nos dias de hoje. Conforme permite pensar Dario Ragazzini (2001), importa:

[...]o desenvolvimento de uma consciência e de uma prática documentária de individualização, catalogação e conservação dos documentos [...] uma historiografia mais sofisticada requer uma inovação no uso das fontes e isso não será possível sem uma nova prática de pesquisa, uma nova prática arquivista e uma nova sensibilidade documentária. (RAGAZZINI, 2001, p. 26).

Nessa mesma esteira de pensamento, Nunes e Carvalho (1992, p. 30) afirmam que o trabalho de organização do acervo documental é fundamental, pois renova e alimenta a pesquisa no campo da história da educação, caso contrário: “a compreensão crítica da trajetória da educação no nosso país fica comprometida não só pelo desconhecimento dos acervos existentes nos arquivos, mas também pela ausência de uso de acervos organizados e disponíveis para a pesquisa”.

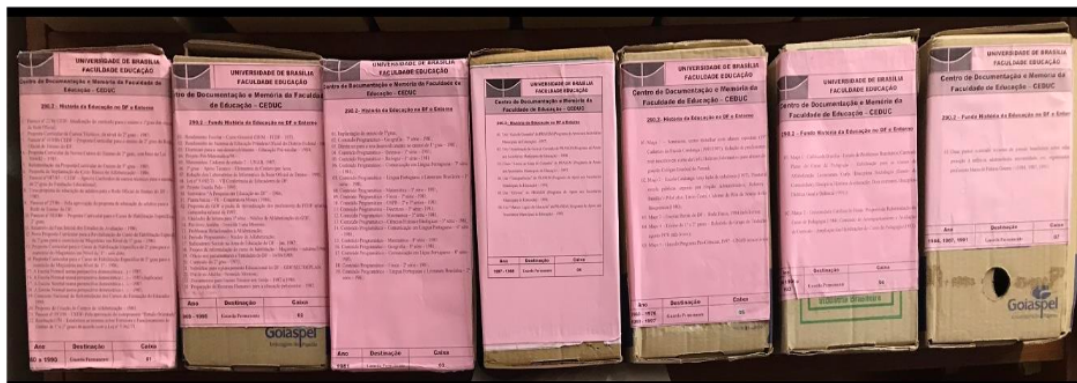
Trata-se também de evidenciar o papel do historiador como importante agente ao que concerne a administração de documentos e sua guarda. Longe de esgotar o seu ofício, cabe considerar, a partir de Giovanni Levi (2014), que seu trabalho se baseia em pesquisar, reunir e comunicar. Assim, para que as fontes documentais enfim cheguem as mãos do pesquisador, existe uma série de processos envolvendo a organização dos documentos seguindo a critérios técnicos da arquivísticas, processos que muitas vezes não chega ao conhecimento do consumidor final.

Por fim, salienta-se que o Centro de Documentação da Faculdade de Educação fica localizado no prédio FE 3 e se encontra aberto para visitas e pesquisas mediante

II. O Fundo História da educação no DF e Entorno: possibilidades para a pesquisa em Educação Infantil

Perante os dez fundos do CEDUC, buscou-se aqui se ater ao Fundo *História da Educação no DF e Entorno*, de número 290.2, que, como o nome já deixa subentendido, possui documentos relacionados à educação em Brasília, DF, e nas cidades que estão no seu entorno. Esse fundo é composto por sete caixas, cada uma contendo em média onze documentações (podendo estar organizadas em maços) entre o período de 1969 a 1998. Na foto a seguir é possível observar a configuração visual do referido fundo:

Figura 3: Fundo História da Educação no DF e Entorno



Fonte: CEDUC, 2023 – Acervo de Pesquisa

Como já foi demonstrado neste estudo, por meio da imagem dos Fundos organizados no CEDUC, cada um tem uma cor específica, que serve para a distinção visual rápida nas estantes do espaço. A folha de rosto dessas caixas contém a indicação dos documentos que estão dentro delas organizados na mesma ordem, localizando o nome do Fundo, o código, o ano dos documentos ali dispostos, assim como o número da caixa dentro dessa disposição.

De forma geral, esse Fundo de guarda permanente abriga documentações administrativas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), em boa parte para o ensino do 1º e 2º grau. Perante este leque de temáticas encontrados em apenas um Fundo do CEDUC, optou-se, como recorte analítico, por demonstrar documentos que tratam da educação infantil no Distrito Federal e no Entorno, indo ao encontro do projeto de pesquisa que coordena este estudo⁹.

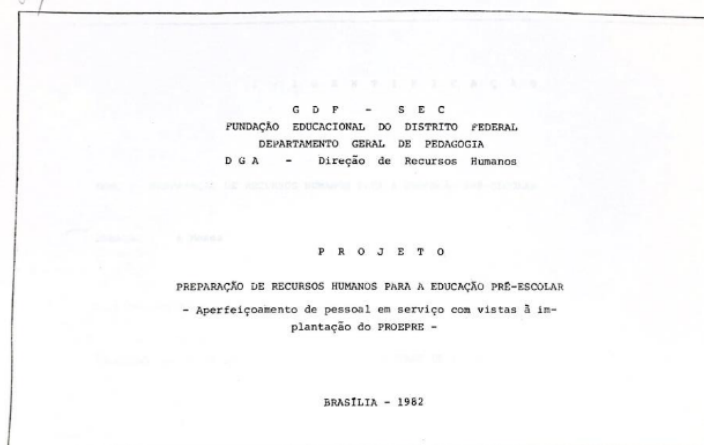
Posto isto, foram localizadas na caixa 2, três documentações que abordam de modo específico sobre a educação nos anos pré-escolares no DF, sendo elas: o *projeto Preparação de Recursos Humanos para a Educação Pré-escolar*, de 1982; o caderno *Conteúdo Programático para a Educação Infantil*, produzido em 1984; o *Pré-livro Ataliba*, com um formato voltado para a leitura docente. Haja vista a pertinência que essas documentações apresentam para a pesquisa em educação infantil em Brasília, fez-se aqui um mapeamento e análise de seu conteúdo.

2.1. Vestígios da educação pré-escolar nas documentações dispostas no CEDUC

Nos anos de 1980 e 1981 o Distrito Federal juntamente com os Estados de Minas Gerais, Pernambuco e Rio de Janeiro implantaram o projeto de capacitação de professores da educação pré-escolar oferecido pelo Programa de Educação Pré-Escolar (PROEPRE), criado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) em parceria com a Faculdade de Educação da UNICAMP. (BRASÍLIA,1982).

Diante da repercussão positiva do referido curso, em 1982 o Departamento Geral de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal buscou estender o acesso ao projeto a cerca de 300 docentes e especialistas em educação da rede de ensino, visando a ampliação do PROEPRE nas escolas do DF (BRASÍLIA, 1982, p. 2). É nesse contexto, portanto, que a documentação *Preparação de Recursos Humanos para a Educação Pré-escolar (1982)* foi produzida. Na imagem abaixo é possível observar a sua capa:

Figura 4: Preparação de Recursos Humanos para a Educação Pré-escolar (1982)



De acordo com a imagem acima, o projeto foi coordenado por Orly Zucatto Mantovani de Assis, que na época era reconhecida pela sua vasta experiência prática e teórica na área da educação com ênfase em psicologia, e que nos dias de hoje é considerada por Montoya e Ferreira, como a maior expoente piagetiana que, por meio do PROEPRE [...] conseguiu concretizar, na prática, os ideários do pensamento de Jean Piaget”. (Montoya; Ferreira, 2012, p. 168). Cabe dizer também que Orly Zucatto iniciou suas pesquisas experimentais em escolas de Campinas-SP nos anos de 1974 a 1975 (BRASÍLIA, 1982, p.2). De acordo com Borges *et al.* (2017) a pesquisa comprovou que “crianças de cinco e seis anos as quais participaram de classes em que professores empregavam procedimentos pedagógicos coerentes com os princípios da teoria piagetiana, apresentaram processo na capacidade de raciocinar e atingiram um estágio de desenvolvimento intelectual mais avançado” (BORGES *et al.* 2017, p. 3223). A partir disso, o Programa de Educação Pré-escolar (PROEPRE) foi sendo inserido em outros Estados, trazendo novas perspectivas acerca da educação infantil, em que a criança é protagonista do seu próprio processo de aprendizagem e o professor, por sua vez, é aquele que desempenha um papel de estimulador dessa aprendizagem.

Um importante ponto a destacar sobre a produção desta documentação é que o seu fomento ficava a cargo das unidades do Governo do Distrito Federal (GDF). No período demarcado para a sua criação e circulação, década de 1980, a responsabilidade direta era da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), ao contrário do que é hoje, com a responsabilidade da documentação de ensino sendo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Como explica França (2020):

No planejamento e construção de Brasília por parte do governo federal, cabia ao Ministério da Educação Cultura e à NOVACAP organizarem o sistema educacional de Brasília e executar suas primeiras obras nesse setor. A Fundação Educacional do Distrito Federal foi o órgão que herdou o que já havia sido realizado pela União, através do Ministério da Educação e Cultura e da NOVACAP, e que deveria então ser transferido para o Distrito Federal. O Decreto 48.297 (DISTRITO FEDERAL, 1981, p. XVI-XVII), de 17 de junho de 1960, do governo federal, dispôs sobre a instituição da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), que teria a “finalidade de prestar assistência educacional à população da capital da República, nos níveis elementar e médio”. Esse Decreto (DISTRITO FEDERAL, 1981, p. XVI-XVII) autorizou o Ministério da Educação e Cultura a cooperar na organização, manutenção e administração da Fundação que viria a ser instituída pela Prefeitura do Distrito Federal. Estabeleceu-se ainda (Art. 2º, III, a) que a Fundação teria os seus órgãos diretores colegiados, “ficando reservado ao governo federal indicar a metade dos membros efetivos e suplentes”. Ainda, esse decreto “previu a transferência de pessoal, patrimônio e recursos utilizados até aquele momento na prestação de serviços educacionais já instalados em Brasília pra a FEDF”. (ArPDF, 2018, p. 56) Para Pires

Somente em 2000 que ocorreu a transferência das atribuições e competências da Fundação para a SEEDF, ficando denominada durante o processo de transição das funções como “Fundação Educacional de Brasília em processo de extinção” (DF, 2000, Art. 1º §2º).

Reiterando a discussão sobre a documentação *Preparação de Recursos Humanos para a Educação Pré-escolar*, pontua-se que, sob a base da teoria psicogenética de Piaget, esperava-se que esse projeto de formação de professores do pré-escolar atingisse os seguintes objetivos:

[...] Compreender a importância da educação pré-escolar para o desenvolvimento da criança. [...] Compreender os pressupostos filosóficos e sociológicos que orientam a implementação do PROEPRE.[...] Compreender os pressupostos teóricos da psicologia genética de Jean Piaget, nos quais o PROEPRE se fundamenta.[...] Formar atitudes pedagógicas que reflitam coerentemente os princípios da teoria piagetiana que estão subjacentes a todas as atividades do PROEPRE.[...] Adquirir habilidades técnicas para aplicação adequada do PROEPRE a fim de estimular o desenvolvimento global da criança em seus aspectos: cognitivo afetivo social, perceptivo-motor.[...] Ser capazes de adaptar as sugestões pedagógicas apresentadas no projeto às características e necessidades do pré-escolar.[...] Ser capazes de planejar, criar, inovar e experimentar outras situações pedagógicas com os recursos de que dispõe, enriquecendo e ampliando, conseqüentemente, o conjunto de atividades sugeridas pelo PROEPRE.[...] Adquirir habilidades técnicas para avaliar se o processo de desenvolvimento da criança está se orientando no sentido da realização plena de suas possibilidades. (BRASÍLIA, 1982, p. 5).

Em linhas gerais, o conteúdo da documentação é parecido com uma apostila, composta por onze textos, que deveria ser utilizada durante os quatro cursos de aperfeiçoamento ofertados pelo projeto. Tais cursos eram programados para durar, em média, 60 horas cada, ao longo de seis meses (BRASÍLIA, 1982, p. 8). Ademais, a programação do projeto também contava com atividades de supervisão pedagógica, que ocorriam durante as aulas do curso e também com visitas da equipe do PROEPRE no local de trabalho do professor. (BRASÍLIA, 1982, p. 9).

Continuando com o foco na formação de professores que trabalhavam nas instituições pré-escolares em Brasília, a Fundação Educacional do Distrito Federal publica o caderno curricular denominado *Conteúdo Programático - Diretrizes para o seu desenvolvimento - Educação Pré-escolar*, em 1984. A seguinte figura permite visualizar a capa da documentação em questão:

Figura 5: Conteúdo Programático – Diretrizes para o seu desenvolvimento – Educação Pré-escolar



Fonte: Fundo História da Educação no DF e Entorno, nº 290.2

Também elaborado pela Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), esse documento concede diretrizes para o desenvolvimento da Educação Pré-escolar da Rede Oficial de Ensino do Distrito Federal, voltado para crianças de quatro a seis anos de idade. De acordo com a professora Eurides Brito da Silva¹⁰, até então Secretária de Educação e Cultura do Distrito Federal, durante as visitas nas escolas do DF “os professores reclamavam da necessidade de diretrizes mais objetivas, redigidas de forma mais simples e direta, que pudessem auxiliá-los na importante tarefa de orientar o processo ensino-aprendizagem”. (BRASÍLIA, 1984, p. 5).

Percebe-se, portanto, que havia uma defasagem ao que concerne o ensino para crianças pré-escolares, haja vista que os currículos do 1º grau abarcavam uma variedade de faixas etárias, não contemplando as especificidades da educação pré-escolar. Com efeito, observou-se um movimento por parte do Estado na “reconstrução dos currículos e programas desenvolvidos em [...] diversas unidades escolares.”.

Acerca da fundamentação teórica que respaldou as diretrizes desse documento, foi considerada a teoria psicogenética de Jean Piaget por oferecer, segundo descrito, “sólidas explicações sobre a natureza do desenvolvimento da inteligência e sobre os mecanismos da aprendizagem” (BRASÍLIA, 1984, p. 9). Pensando nisso, a educação pré-escolar deveria ofertar as condições necessárias para o desenvolvimento integral da criança a partir de quatro

¹⁰ A professora Eurides Brito da Silva atuou como docente e vice-diretora da Faculdade de Educação da UnB a partir do ano de 1977.

princípios: cognitivo, afetivo, social e perceptivo-motor. A depender do planejamento do professor, recomendava-se que um dia de aula contemplasse tarefas como:

Atividades diversificadas, livremente escolhidas e realizadas individualmente ou em grupo; Atividades coletivas, realizadas pela classe toda, sob orientação do professor; Atividades individuais, nas quais o professor trabalha somente com uma criança enquanto as outras realizam atividades diferenciadas; Atividades independentes, em que as crianças trabalham individualmente ou em grupo, sem solicitar a atenção do professor. (BRASÍLIA, 1994, p. 12).

Após fazer uma breve consideração acerca do fundamento teórico, o documento apresenta um quadro listando 28 objetivos e uma série de conteúdo a serem trabalhados na educação pré-escolar, além de sugerir diversas atividades correspondentes aos conteúdos, como pode ser observado na imagem a seguir:

Figura 6: Conteúdo Programático – Diretrizes para o seu desenvolvimento

OBJETIVOS	CONTEÚDOS/SUGESTÕES DE ATIVIDADES
Adquirir o conhecimento físico – propriedades dos objetos: forma	<p>SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> . Apontar a figura diferente, diante de quatro figuras topológicas que tenham a mesma forma e uma que tenha forma diferente. . Parear as figuras iguais e apontar as diferentes, utilizando quatro pares de figuras topológicas iguais, duas a duas, misturadas com mais três figuras topológicas diferentes. OBS.: – As mesmas atividades anteriores poderão ser realizadas, utilizando-se figuras geométricas (círculo, quadrado, triângulo, retângulo). . Manipular figuras de dois ou três tipos que tenham a mesma forma, o mesmo tamanho e a mesma espessura, mas de cores diferentes (cada figura, independentemente, da forma deverá ter uma cor, de modo que não haja cores repetidas) e colocar juntas as mais parecidas. . Manipular blocos de madeira de formas diferentes e peças dos blocos lógicos. OBS.: – O professor organiza uma caixa com blocos de madeira de diferentes formatos e pergunta o que as crianças querem fazer com eles. . Formar figuras, utilizando apenas peças de uma forma geométrica. OBS.: – Aumentar o número de formas geométricas, gradativamente, para duas, três e quatro. . Fazer construções com blocos de vários tamanhos, mas que tenham a mesma forma. . Fazer construções com blocos de vários tamanhos, mas de formas diferentes. . Encaixar blocos de diferentes formas. . Tentar passar blocos de formas variadas através de orifícios de um cubo de madeira ou plástico. OBS.: – O professor apresenta à criança um conjunto de blocos, pedindo-lhe que os guarde dentro da caixa, fazendo-os passar pelos orifícios do cubo. . Manipular círculos, quadrados, retângulos e triângulos vazados (de madeira, plástico ou papelão) de tamanhos diferentes e encaixá-los uns nos outros. OBS.: – As figuras retas podem ser confeccionadas com sarrafos de madeira e os círculos, com tubos de plástico flexível. Elas devem ser grandes, por exemplo, o quadrado maior pode ter setenta centímetros de lado.

Fonte: Fundo *História da Educação no DF e Entorno*, nº 290.2

Sabe-se que a faixa etária das crianças do pré-escolar correspondem ao chamado estágio pré-operatório de Piaget, nessa fase a criança ainda “está presa à uma forma de pensar e necessita do concreto para dar explicações e entender as situações do dia a dia” (AGUIAR *et al.* 2014, p. 6 *apud* PAPALIA, 1998). Dessa forma, a imagem acima permite observar a tradução pedagógica dos pressupostos piagetianos, de modo a introduzir nas atividades

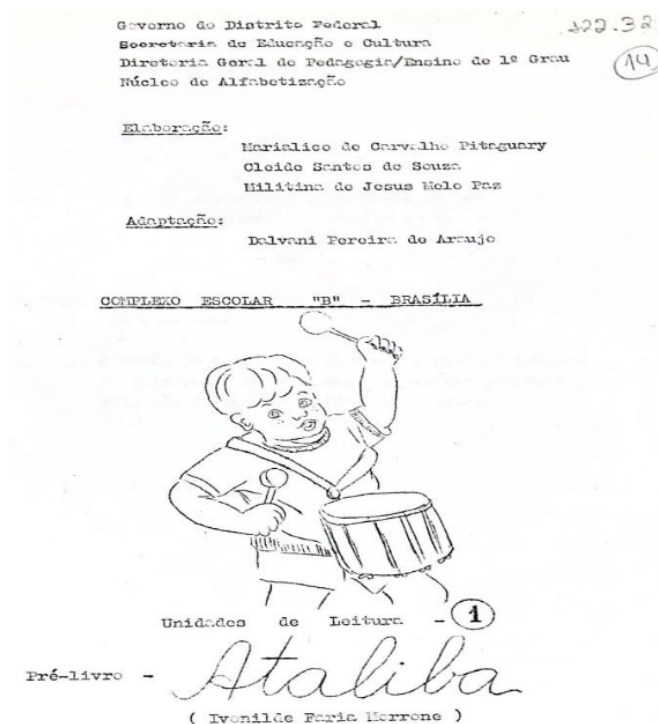
escolares materiais concretos, dando à criança a oportunidade de manipulá-los como forma de investigação.

Para além das orientações já estabelecidas no próprio documento, também há um espaço para indicações de autores que discorrem sobre o ensino na educação infantil, salienta-se (CASTRO, 1974) e (FURTH; WACHS, 1978), por falarem da aplicação da teoria de Piaget na educação, (ALMEIDA, 1977; DIEM, 1981), que trazem esportes e jogos para crianças, e também (JANNIBELLI, 1971; MÁRSICO, 1979) por abordarem a educação musical na educação infantil. Assim, ao que tange a construção de diretrizes para a educação pré-escolar, é possível observar uma visão que abre mais espaço para a atuação da criança na escola, sempre proporcionando momentos lúdicos, já que “é através de suas brincadeiras que a criança exercita a sua inteligência e sua curiosidade e constrói o seu conhecimento da realidade”. (BRASÍLIA, 1984, p. 9).

Cabe considerar que até aqui que, a partir das duas primeiras documentações observa-se uma apreciação dos aspectos psicológicos e comportamentais do desenvolvimento da criança expresso na teoria psicogenética de Jean Piaget. Sendo esta a base para a formação de professores na década de 1970 e 1980, coube trazer nas diretrizes para a educação infantil, a aplicação pedagógica desta teoria que traz um outro olhar para a infância, a criança e seus processos de aprendizagem no qual ela é protagonista. Reitera-se que estas documentações evidenciam as concepções que se tinha sobre a criança e a educação, além de ajudar a compreender como se constituiu os currículos da educação infantil em uma perspectiva local.

Dando prosseguimento à análise das documentações encontradas no *Fundo História da Educação do DF Entorno*, coube também considerar o *Pré-livro Ataliba* por se ater aos indícios de que o processo de alfabetização vinha sendo introduzido, através das cartilhas Ataliba, no Jardim de Infância da Escola Normal de Brasília. A partir de relatos de ex-alunas que frequentaram a referida escola na década de 1970, em entrevista concedida a Santos (2020), constatou-se que a cartilha Ataliba “serviu como uma preparação para o ingresso das crianças ao ensino primário” (SANTOS, 2020, p. 40). Dessa forma, é possível afirmar que a cartilha de alfabetização Ataliba, e possivelmente outras, constituiu-se como parte da cultura material escolar voltada para a educação infantil no período de 1970 adiante. Na imagem a seguir, é possível visualizar o *Pré-livro Ataliba* para o uso do professor:

Figura 7: Capa Pré-livro Ataliba



Fonte: Fundo *História da Educação no DF e Entorno*, nº 290.2

Conforme a imagem permite perceber, o material em questão leva o nome de Ivonilde Farias Morrone. Reconhecida por sua vasta experiência no campo da alfabetização, Morrone fez parte do grupo de professoras pioneiras em Brasília atuando nas salas de aula, direção e ofertando treinamento em alfabetização. Além disso, tornou-se supervisora de ensino no campo de alfabetização em Anápolis e Brasília, desenvolvendo pesquisas e projetos voltados para essa temática. (MORRONE, 1990, *apud* DINIZ, 2012, p. 52-66).

Busca-se, tão somente, lembrar que no início da educação básica em Brasília não se tinha diretrizes específicas sobre a alfabetização, somente orientações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (DINIZ, 2012). Contudo, conforme revela Maria do Rosário Ávila Bessa (2008, *apud* DINIZ, 2012, p. 57), também professora nos primórdios de Brasília, as docentes se baseavam nos currículos de outros Estados, em cartilhas e nas experiências adquiridas em sala de aula, para enfim alfabetizar as crianças. É nessa conjuntura, portanto, que a cartilha *Ataliba* foi criada, trazendo inovação para a alfabetização no início da década de 1960.

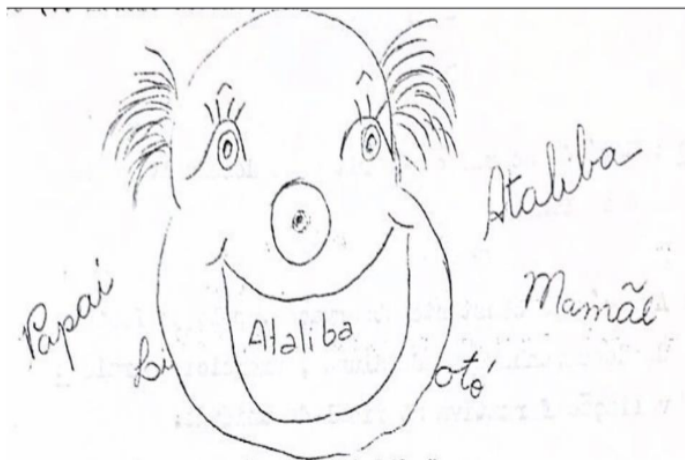
Dessa forma, cabe pontuar que a cartilha *Ataliba* segue o método eclético ou misto, sendo este uma mistura entre o método de alfabetização sintético e analítico. De acordo com

soletração/alfabético), ou de seus sons (método fônico), ou das famílias silábicas (método da silabação), sempre de acordo com certa ordem crescente de dificuldade. Já o segundo método, orienta que “o ensino da leitura deveria ser iniciado pelo “todo”, para depois proceder à análise de suas partes constitutivas”. (MORTATTI, 2006, p. 5-7).

Isto posto, salienta-se que a documentação *Pré-livro Ataliba*, encontrado no acervo do CEDUC, é um guia do professor para a alfabetização. O seu conteúdo apresenta o procedimento detalhado de quais palavras deveriam ser trabalhadas, como introduzi-las, além orientar como explicar os exercícios para os estudantes. O documento sugere que o cronograma das atividades ficasse a critério do professor, pois ele poderia observar a turma e organizá-lo "de acordo com o ritmo do desenvolvimento dos alunos”. (BRASÍLIA, 1994, p. 2).

Detalhando de forma mais específica, as atividades propostas no *Pré-Livro Ataliba* consistiam na leitura seguida de um bloco de exercícios de escrita. Isso pode ser exemplificado na primeira orientação de atividade do guia. A princípio, o professor deveria escrever a palavra Ataliba no quadro e pronunciá-la para os estudantes que, por sua vez, deveriam distinguir a palavra Ataliba dentre outras palavras já escritas no quadro, ao que tudo indica havia um período preparatório antes de inserir a cartilha, no qual as crianças aprendiam a reconhecer palavras simples e cotidianas. Essa atividade usa como auxílio uma máscara de palhaço confeccionada de cartolina com um recorte em sua boca, a ideia é que o professor guiasse a leitura da palavra escrita no quadro, de forma que a palavra a ser aprendida fique na boca do palhaço. A imagem a seguir exemplifica como esse máscara era usada:

Figura 8: Máscara de Palhaço - Pré-Livro Ataliba



Como forma de avaliação, é orientado que o professor se baseasse na “constante observação [...] do desempenho de cada aluno, exercícios orais e avaliação formativa no final da unidade” (BRASÍLIA, 1994, p. 2). Ao passo em que o estudante ia alcançando o desenvolvimento esperado, mais complexo ficava os exercícios de leitura e escrita.

Sabe-se que, juntamente com a cartilha Ataliba, outras produções de referência fizeram parte da alfabetização entre as décadas de 1960, 1970 e 1980, a exemplo da cartilha “Caminho Suave” de Bianca Alves de Lima, “Onde está o patinho” de Cecília Bueno dos Reis Amoroso e “O livro de Lili” de Anita Fonseca. Sabe-se que no final da década de 1980 “novas perspectivas teóricas passaram a discutir e a questionar o ensino de língua escrita realizado nas escolas brasileiras” (BRASIL, 2007, p. 111). Dessa forma, com o passar do tempo, mais precisamente em 1996, o Ministério da Educação (MEC) excluiu a cartilha Caminho Suave do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Atualmente, embora não se tenha recomendações do MEC acerca do uso de cartilhas para a alfabetização, ainda é possível encontrar novas edições da cartilha Ataliba e materiais semelhantes.

Considerações Finais

Neste trabalho, buscou-se primeiramente compreender a configuração do Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação CEDUC-FE a partir dos seus primeiros anos de constituição, como também na gestão que reorganizou o seu acervo em dez fundos. Para tal, foram utilizados documentos administrativos do próprio CEDUC-FE, a fim de entender como este Centro foi criado, quais funções desempenhou na Faculdade de Educação e como a sua reorganização, iniciada em 2016, contribuiu para a sua efetivação.

Através dessa pesquisa, denotou-se que ao longo dos seus primeiros anos de história o Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação se apresentou como um importante detentor de fontes documentais, em especial no ano de 1997, quando esteve sob a coordenação de uma gestão colegiada, a qual “passou a constituir verdadeiro centro de pesquisa e extensão que, em virtude de suas atividades, produzia e organizava documentos históricos, memórias e publicações” (BRASÍLIA, 2016, p. 5). No entanto, dentro de poucos anos, as novas gestões que o coordenaram se depararam com um “deposito de publicações impressas [...] facilmente encontráveis em quaisquer bibliotecas e livrarias” (BRASÍLIA, 2016, p. 6), além do

rato de que as documentações que ali estavam não tinham recebido nenhum tratamento arquivístico adequado. (BRASÍLIA, 2018, p. 4).

38

Posto que os projetos destinados ao CEDUC contemplavam uma estrutura organizacional equivalente a de um Centro de Documentação, fica evidente que a falta de recursos, de modo geral, muito contribuiu para a não efetivação das metas e funções estabelecidas para ele, levando-o, ao longo dos anos, há um estado de desorganização e precarização. Como consequência disso, as atividades mais básicas, que antes desempenhava, ficaram inviabilizadas. Em concordância com Pereira (2011) a constituição de um acervo não se esgota em si mesma, é preciso entender que a tarefa de preservação da memória também tem como objetivo a sua socialização, a fim de incentivar estudos e pesquisas. Só assim será possível abrir caminho investigativos sobre passado educacional do Brasil, o que não ocorre se este não estiver em boas condições e indisponível ao público ao qual se destina.

Em segundo lugar, buscou-se trazer uma perspectiva mais recente do CEDUC, pontuando importantes mudanças que ocorreram na gestão do professor Juarez José Tuchinski dos Anjos, no período de 2016 a 2018, a começar pela reorganização do acervo documental, que foi dividido em dez fundos e a aplicação do tratamento arquivístico adequado as documentações que lá estão. Processo este que teve continuidade na gestão atual, coordenado pela professora Etienne Baldez Lousada Barbosa, desde 2019.

Acerca disso, constata-se que esta é a mudança mais significativa que o Centro de Documentação da Faculdade de Educação já passou, considerando a delimitação e organização adequada do seu acervo, além de subsidio à pesquisa em história da educação. Ainda que, assim como em outras instituições públicas, careça de recursos humanos para exercer sua função e cumprir tantas demandas, o CEDUC caminha para alcançar os objetivos ao qual já se propôs e estabelece outras metas a serem alcançadas, a exemplo da disponibilização de um espaço anexo ao CEDUC para atendimento ao público, a finalização da organização do acervo até 2024, além da disponibilização de documentações digitalizadas por meio da página da Faculdade de Educação.

Por último, a presente pesquisa procurou trazer uma análise de três documentações relacionadas à educação pré-escolar que se encontram no *Fundo História da Educação do DF e do Entorno*, a fim de demonstrar como elas podem contribuir para a pesquisa em Educação Infantil no Distrito Federal. Por pertencerem a anos muito próximos, constatou-se que juntas, essas fontes documentais oferecem informações importantes para pesquisas voltadas para a história da educação infantil e formação de professores dos anos pré-escolares na década de 1970 e 1980 no Distrito Federal e Entorno.

Entretanto, evidencia-se que a documentação *Fre-livro Ataliba* é um manual de alfabetização que buscou atender à demanda de uma metodologia mais eficaz de alfabetização

39

nos inícios da educação em Brasília. Em um contexto em que ‘não havia uma orientação pontual para a alfabetização e nem um currículo a ser seguido’ (DINIZ, 2012, p. 54), a criação da Cartilha Ataliba trouxe inovação para a educação nas décadas de 1960 e 1970, evidenciando o trabalho da professora pioneira da educação em Brasília, Ivonilde Morrone (DINIZ, 2012). Apesar desse material ter sido direcionado para o 1º grau, através de relatos de ex-alunas da escola normal de Brasília, é possível afirmar que este também fez parte da cultura material escolar da educação infantil na década de 1970.

Outro ponto a destacar a respeito das documentações encontradas no *Fundo História da Educação do DF e do Entorno*, é que a leitura pedagógica dos pressupostos da teoria psicogenética de Piaget que norteiam as documentações *Preparação de Recursos Humanos para a Educação Pré-escolar (1982)* e *Conteúdo Programático – Diretrizes para o seu desenvolvimento – Educação Pré-escolar* revelam uma mudança na visão que se tinha sobre a criança e a educação. A começar pela preocupação em fomentar diretrizes específicas para a educação infantil e o aperfeiçoamento de professores que atuavam nessa modalidade de ensino, percebe-se ainda a centralidade que criança ganha em relação ao professor, abrindo espaço para que ela se faça presente no seu próprio processo de aprendizagem diante de atividades mais lúdicas no cotidiano escolar.

A partir desse panorama, abre-se espaço para reflexões como, quais eram as referências teóricas presentes no campo da educação infantil, como se constituíram as primeiras diretrizes para a educação pré-escolar, como se constituiu o Programa de Educação Pré-Escolar (PROEPRE) e qual a sua importância para a formação de professores no Distrito Federal no passado e nos dias de hoje e ainda, quais eram os métodos de alfabetização neste período e quais influências tiveram sobre a educação infantil.

Em conclusão, ressalta-se ainda que há muitas possibilidades de ações investigativas relacionadas aos Centros de Documentação, como por exemplo, quais são os desafios das instituições públicas frente a implantação de Centros de Documentação e/ou Memória, qual a relevância de um Centro de Documentação tendo em vista uma sociedade cada vez mais conectada e ligada ao mundo digital, e por último, como o acervo do Centro de Documentação da Faculdade de Educação da UnB pode, de fato, contribuir para o ensino do curso Pedagogia da UnB. A partir dessas reflexões, espera-se que este trabalho contribua para futuras pesquisas voltadas para a história da educação, historiografia e Centros de Documentação.

Anexo A – Ceduc Jornal

CEDUC JORNAL

Jornal do Centro de Documentação e Informação em Educação da Faculdade de Educação

Universidade de Brasília, novembro de 1994 Ano I - Nº 1

CPGE SELECIONA

Mestrado

A partir do dia 05 de dezembro, a Coordenação de Pós-Graduação (CPGE) estará com inscrições abertas aos candidatos ao Curso de Mestrado em Educação nas três áreas de concentração: Administração da Educação; Políticas, Planejamento e Gestão; Ciências Sociais e Humanas Aplicadas à Educação e; Currículos e Métodos de Ensino. Maiores informações: Secretaria da PGE ou pelo fone: 348-2125.


CEAE: nova turma

O Departamento de Planejamento e Administração (PAD) estará selecionando nova turma para o seu Curso de Especialização em Administração da Educação (CEAE). São 35 vagas e o início das aulas está previsto para o dia 15/03/95. As inscrições para o processo seletivo estão abertas e vão até o dia 21 de dezembro. Informações: Secretaria do PAD ou pelo fone: 348-2123.

EXPEDIENTE

Equipe de edição do CEDUC JORNAL: Prof Leda M^a R. Fiorentini (ed. responsável), Marisa Trindade Mattos e M^a Auxiliadora de Souza Ruiz

Comunicar-se melhor é, para nós, melhor colaborar.



UMA BASE DE DADOS PARA A FE

CEDUC JORNAL: UMA REALIDADE

Marisa Mattos

Sendo antigo, a Faculdade de Educação acaba de ganhar o seu jornal. Iniciativa da equipe do CEDUC, apoiada pela atual Direção, a expectativa é de, a curtíssimo prazo, poder colocar à disposição da comunidade da FE, um dinâmico e eficiente veículo de informação/comunicação.

A existência desse importante serviço, entre outros diferentes óbices, contribuiu com a situação, até aqui existente, de atraso e precariedade do sistema de comunicação entre os vários setores. Para ajudar a FE, no sentido da superação desse passado ôco, o CEDUC propõe-se a, com zelo e parceria, mudar esta situação, tendo como referência última, a busca da eficiência institucional.

Como se deseja deixar transparecer, este Jornal é apenas uma das múltiplas opções de articulações que o Projeto de criação do CEDUC requer. Com ele, pretende-se um "círculo de integração progressiva", onde cada um dos três segmentos da FE possa constituir, em breve, grupos de agentes, por excelência, dessa intenção integrativa. Com este primeiro número, o CEDUC empenha esforço e cautela, esperando que condições mínimas de atuação (provimento de recursos materiais/humanos requeridos à implantação e ao desenvolvimento do Centro) nos possam ser, efetivamente, asseguradas.

CEDUC: RESGATE DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Criado, recentemente, como um instrumento de registro e memória, o Centro de Documentação e Informação em Educação da Faculdade de Educação - CEDUC - apresenta-se como desafio de superação do entrave institucional e opta por investir no resgate de contribuições específicas, no intercâmbio/dinamização das ações, no efeito multiplicador através de parcerias. Pretende caracterizar-se como espaço de estudos, pesquisas e reflexões sobre experiências educacionais, potencializando-se como um centro de referência das principais bases de dados sobre educação existentes no Brasil e no exterior.

Empenhado em definir suas linhas de ação e priorizar atividades, coloca-se num contexto aberto de diálogo fecundo com todos os segmentos da FE e demais instituições afins.

Nesta edição

Uma base de dados para a FE: CEDUC
 CEDUC JORNAL: uma realidade
 CPGE - CEAE - CIPS
 CAPs - ANPED
 BRASILEAD - OFICINA DE MULTIMÍDIA
 ESQUEMA I

NOTA DA REDAÇÃO:
 O CEDUC JORNAL está recebendo artigos, notas e informações para publicação e outras contribuições, como críticas e sugestões. Enviar para a sala 12 do Prédio JE-05.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, Jeane Pereira *et al.* A Teoria Piagetiana na Educação Atual: um retorno necessário. XVI Seminário Internacional de Educação no Mercosul. **Rio Grande do Sul**. p. 1-13, 2014.

ALMEIDA, Dóris Bittencourt; GRIMALDI, Lucas Costa. Entre Gestos de Guardar e Atos de Testemunhar: O Arquivo de Memórias da Faculdade de Educação/UFRGS. **Educação em Revista [online]**. 2020, v. 36. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698223025>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

ALMEIDA, Doris Bittencourt; LIMA, Valeska Alessandra de. Um Lugar Memorável: a Faculdade da Educação/UFRGS, entre afetos e trabalho (1970-2016). **Educação & Realidade [online]**. 2016, v. 41, n. spe, pp. 1347-1370. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623667957>. Acesso em: 29 dez 2022.

ALMEIDA, Fabiana Rodrigues de.; MIRANDA, Sonia Regina. Memória e História em livros didáticos de História: o PNLD em perspectiva. **Educar em Revista [online]**. 2012, n. 46, pp. 259-283. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000400018>>. Acesso em: 29 dez 2022.

ALMEIDA, Paulo Antunes de. **A explosão recreativa dos jogos**. São Paulo, Estrutural, 1977.

ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. O Testemunho dos Arquivos e o Trabalho do Historiador da Educação. **História da Educação [online]**. 2018, v. 22, n. 55, p. 279-292. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2236-3459/75047>>. Acesso em: 2 jan. 2023.

ARAÚJO, Fernanda da Costa Monteiro. A Relação Conceitual Entre Arquivos e Centros de Memória. **Ágora**. v.25, n.50, p. 5- 18, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/13682>. Acesso em: 2 dez 2022.

ARAÚJO, Marta Maria de. As cidadelas das pesquisas de história da educação no Brasil. **Revista Brasileira de História da Educação [online]**. 2019, v. 19, e085. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e085>>. Acesso em: 29 dez 2022.

ARAÚJO, Valdei. Impacto, relevância social e citação: novos e velhos desafios para a historiografia. **Revista Brasileira de História da Educação [online]**. 2019, v. 19, n. 52, pp. 7-10. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.n52.p7-10>>. Acesso em: 29 dez 2022.

ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, Elomar Antônio Callegato; TEIXEIRA, Vanessa Barrozo. CEDOC e CEIHE: Espaços de Preservação da Memória Escolar. **História da Educação [online]**. 2015, v. 19, n. 47, pp. 313-317. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2236-3459/57982>>. Acesso em: 29 dez 2022.

ASSUNÇÃO, Marcello Felisberto Moraes de.; TRAPP, Rafael Petry. É possível indisciplinar o cânone da história da historiografia brasileira? Pensamento afrodiaspórico e (re)escrita da história em Beatriz Nascimento e Clóvis Moura. **Revista Brasileira de História [online]**. 2021, v. 41, n. 88 , pp. 229-252. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-93472021v41n88-12>>. Acesso em: 2 jan. 2023.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BLOCH, Marc. **A apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro. Zahar, 2011.

BONTEMPI, Bruno. O ‘grupo de Laerte’ e a escrita da história da educação (1962-1972). **Revista Brasileira de História da Educação [online]**. 2019, v. 19 Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e060>>. Epub 29 Jul. 2019. Acesso em: 2 jan. 2023.

BORGES, Roberta R.; CANTELLI, Valéria C. B.; ASSIS, Orly Z. M. PROEPRE – Programa de Educação Infantil e de Ensino Fundamental: uma contribuição para o desenvolvimento global das crianças brasileiras. **Schème**. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/viiiicongreso/pdfs/383.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2023.

BRASIL. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações/ organizado por Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça**. 1 ed, 1 reimp, 152 p. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 17 fev. 2023.

BRASÍLIA. **Conteúdo Programático diretrizes para o seu desenvolvimento educação pré-escolar**. Brasília, 1984.

BRASÍLIA. **Manual de Gestão de Documentos da UnB**. Dez, 2015. Disponível em: < https://www.arquivocentral.unb.br/images/documentos/Manual_de_Gesto_de_Documentos_da_UnB.pdf>. Acesso em: 22 dez 2022.

BRASÍLIA. Plano de Ação do CEDOC/FE. In: **Inventário Sumário do Fundo Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação (CEDUC/FE)**. Universidade de Brasília. Brasília, 1994/95.

BRASÍLIA. Preparação de Recursos Humanos para a Educação Pré-escolar. In: **Inventário Sumário do Fundo Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação (CEDUC/FE)**. Brasília, 1982.

BRASÍLIA. Projeto de Pesquisa: Faculdade de Educação da Universidade de Brasília: 30 Anos de História. In: **Inventário Sumário do Fundo Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação (CEDUC/FE)**. Brasília, 1995/97.

BRASÍLIA. Projeto de Reestruturação do CEDUC, da Revista Linhas Críticas e do Centro de Memória Viva em Nundmep. In: **Inventário Sumário do Fundo Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação (CEDUC/FE)**. Universidade de Brasília: CEDUC/FE, Brasília, 2016.

BRASÍLIA. **Relatório das Atividades Desenvolvidas pela Comissão de Reformulação do Centro de Documentação e Informação da Faculdade de Educação**, instituído pelo Ato da Direção n. 16/95.

BRASÍLIA. Relatório de gestão Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. In: **Inventário Sumário do Fundo Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação (CEDUC/FE)**. Brasília set 2018.

BRASÍLIA. Relatório de Gestão do Curso Pedagogia a Distância. Faculdade de Educação – Universidade de Brasília. In: **Inventário Sumário do Fundo Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação (CEDUC/FE)**. Universidade de Brasília: CEDUC/FE, Brasília out 2022.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. O acervo Helena Antipoff como laboratório de pesquisa sobre a história das Ciências da Educação. **Educar em Revista [online]**. 2018, v. 34, n. 71, p. 02-101. Disponível em: <https://doi.org/10.1500/1134-1000-2018-0211>. Acesso em: 21 de 2022.

CASTRO, Amélia de. **Piaget e a Didática**. Ensaios, Saraiva. 1974.

CAVALCANTI, Erinaldo. Para destruir a memória e demolir o patrimônio: algumas questões sobre a história e seu ensino. **Revista Brasileira de História da Educação [online]**. 2019, v. 19. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e074>>. Acesso em: 20 out 2022.

Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação - CDPHE da Universidade Federal do Paraná (UFPA). Setor de Educação. **Universidade Federal do Paraná**, © 2023. Apresentação CDPHE. Disponível em: <https://educacao.ufpr.br/centro-de-documentacao-e-pesquisa-em-historia-da-educacao/apresentacao-cdphe/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

Centro de Estudos e Investigações em História da Educação. **Centro de Estudos e Investigações em História da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL**, ©2023. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ceihe/historia/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

CERQUEIRA, Fábio Vergara *et al.* O Centro de Documentação Musical da UFPel no horizonte da multidisciplinaridade: articulações entre musicologia histórica, gestão patrimonial e memória institucional. **História (São Paulo) [online]**. 2008, v. 27, n. 2, p. 111-143. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-90742008000200007>>. Acesso em: 25 dez 2022.

D’ALESSIO, Marcia Mansor. Assim também se escrevia a história no pós-Segunda Guerra Mundial Reflexões sobre a historiografia de Pierre Vilar. **Varia História [online]**. 2019, v. 35, n. 69, p. 787-824. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-87752019000300005>>. Acesso em: 2 jan. 2023.

DAVID, Antônio. Impasse teórico da historiografia segundo Emília Viotti da Costa. **Estudos Avançados [online]**. 2016, v. 30, n. 88 p. 309-314. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30880020>>. Acesso em: 2 jan. 2023.

DIEM, Liselott. **Brincadeiras e esportes no jardim de infância**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1981.

DINIZ, Daylane Soares. **A alfabetização de crianças nos primórdios de Brasília: uma história singular**. 2012. ix, 84 f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) —Universidade de Brasília. Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10402/50674/2012_D_1_0_00016>. Acesso em: 13 fev. 2023.

ESPINOSA, Mariola *et al.* História, historiadores e a pandemia de COVID-19. **Topoi (Rio de Janeiro) [online]**. 2021, v. 22, n. 48, p. 588-621. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2237-101X02204802>>. Acesso em: 2 Janeiro 2023.

FONTOURA, Arselle de Andrade da, Barcelos, Artur H. F. e Borges, Viviane Trindade. Desvendando uma história de exclusão: a experiência do Centro de Documentação e Pesquisa do Hospital-Colônia Itapuã. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos [online]**. 2003, v. 10, suppl 1, p. 397-414. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702003000400018>>. Acesso em: 25 dez 2022.

FURTH, Hans; WACHS, Harry. **La teoria de Piaget em la prática**. Trad. Pr Valerie Rumyanek. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1974.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Os impedimentos da memória. Estudos Avançados [online]. 2020, v. 34, n. 98, p. 201-218. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3498.013>>. Acesso em: 29 dez 2022.

GEVEHR, Daniel Luciano. A crise dos lugares de memória e dos espaços identitários no contexto da modernidade: questões para o ensino de história. Revista Brasileira de Educação [online]. 2016, v. 21, n. 67, p. 945-962. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216748>>. Acesso em: 29 dez 2022.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira. Fundamentos da educação patrimonial. **Ciências e Letras: Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação – RS**, Porto Alegre, n. 27, p. 25-35, 2000.

JANNIBELLI, Emília d'Anibale. **A musicalização na escola**. Rio de Janeiro, Lidor, 1971.

KUHLMANN, Moysés e Leonardi, Paula. História da Educação no Quadro das Relações SOCIAIS. **História da Educação [online]**. 2017, v. 21, n. 51, p. 207-227. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2236-3459/66163>>. Acesso em: 2 jan. 2023.

LACAPRA, Dominick. O queijo e os vermes: o cosmo de um historiador do século XX. **Topoi (Rio de Janeiro) [online]**. 2015, v. 16, n. 30, p. 293-312. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2237-101X016030011>>. Acesso em: 2 jan. 2023.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5.ed. Campinas: UNICAMP Editora, 2003.

LEITE, Roberta Vasconcelos. O Centro de Memória e Museu Histórico da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto: contribuições para a história e a educação médica. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos [online]**. 2020, v. 27, n. 4, pp. 1355-1365. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702020000500017>>. Acesso em: 20 out 2022.

LEONARDE, Charlinni da Rocha *et al.* Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Espírito Santo: trajetória, organização e funcionamento. **Educação e Pesquisa [online]**. 2021, v. 47. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147227206>>. Acesso em: 2 jan. 2023.

LUCHESE, T. Â.. Modos de fazer história da educação: pensando a operação historiográfica em temas regionais. **História da Educação**, v. 18, n. Hist. Educ., 2014 18(43), p. 145–161, maio 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/heduc/a/QYXgvgPRTCjP8cs7FZtz8bG/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MALERBA, Jurandir. Os historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento histórico na era digital. **Revista Brasileira de História [online]**. 2017, v. 37, n. 74, p. 135-154. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-93472017v37n74-06>>. Acesso em: 2 jan. 2023.

MÁRSICO, Leda Osório. **A voz infantil e o desenvolvimento músico-vocal**. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia. São Lourenço de Brindes, 1979.

MARTINS, Estevão C. de Rezende. História, historiografia e pesquisa em educação histórica. **Educar em Revista [online]**. 2019, v. 35, n. 74, p. 17-33. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.63035>>. Acesso em: 2 jan. 2023.

Memória FACED. **Rede de Museus e Acervos UFRGS**, © 2023. Arquivo de Memória da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/remam/arquivo-de-memorias-da-faculdade-de-educacao-ufrgs/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

MONTEIRO, Nercilene Santos da Silva. Democratizar a informação para o desenvolvimento do conhecimento: a ampliação do acesso ao acervo documental das ciências e da saúde na Fiocruz. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos [online]**. 2019, v. 26, n. 1, p. 299-318.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702019000100017>>. Acesso em: 2 jan. 2023.

47

MONTOYA, Adrian Oscar Dongo e FERREIRA, Rafael dos Reis. Epistemologia Genética, Trajetórias Acadêmicas, Interpretações E Concepções. **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**. Volume 5 Número 1 – Ago-Dez 2012. Disponível em <<https://doi.org/10.36311/1984-1655.2013.v5n1.p169-189>> Acesso em: 21 jan. 2023.

MOTA, Carlos Guilherme. Sobre conceitos, historiografia e ideias “fora do lugar”. **Estudos Avançados [online]**. 2022, v. 36, n. 105, p. 105-115. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36105.007>>. Acesso em: 2 jan. 2023.

NEVES, Rogério Xavier. **As possibilidades educacionais dos centros de documentação e memória**. 2005. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000376585&fd=y>>. Acesso em: 4 jan. 2014.

NICOLAZZI, Fernando. História da historiografia e temporalidades: notas sobre tradição e inovação na história intelectual. **Almanack [online]**. 2014, n. 7, p. 27-32. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2236-4633201400702>>. Acesso em: 2 jan. 2023.

Nora, Pierre. **Entre Memória e História**. A problemática dos lugares. Proj. História, São Paulo (10), dez 1993.

OGASSAWARA, Juliana Sayuri; BORGES, Viviane Trindade. O historiador e a mídia: diálogos e disputas na arena da história pública. **Revista Brasileira de História [online]**. 2019, v. 39, n. 80, p. 37-59. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-93472019v39n80-02>>. Acesso em: 2 jan. 2023.

PAULILO, André Luiz. A cultura material da escola: apontamentos a partir da história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação [online]**. 2019, v. 19. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e065>>. Acesso em: 29 dez 2022.

PAULILO, André Luíz; MAZZA, Débora Bertier. Como lágrimas na chuva? O estudo da memória e a construção da memória educacional. **Pro-Posições [online]**. 2016, v. 27, n. 3, p. 201-220. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2014-0097>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

PEREIRA, Aracy Roza Sampaio. “Educação pública em Brasília: arquivos da história”. In: **Nas asas de Brasília: memórias de uma utopia educativa (1956 – 1964)**. Brasília: Editora UnB, 2011.

PERES, Eliane. A constituição de um arquivo e a escrita da história da educação: do gesto artesão à prática científica. **Revista Brasileira de História da Educação [online]**. 2019, v. 19, e067. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e067>. Acesso em: 29 dez 2022.

POLLAK, Michael. Memórias, esquecimento, silêncio. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. p. 5.

Portal da Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais. **FaE – Faculdade de Educação (UFMG)**, © 2023. Disponível em: <https://www.fae.ufmg.br/construcao/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

RIBEIRO, Felipe Augusto dos Santos *et al.* Explorando os Potenciais da História Digital: a experiência do Centro de Documentação e Imagem da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Campus de Nova Iguaçu. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro) [online]**. 2020, v. 33, n. 69, p. 152-172. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S2178-14942020000100009>>. Acesso em: 25 dez 2022.

RIO DE JANEIRO. **CPDOD 30 anos/ Textos de Célia Camargo et al.** Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, 2003. p. 21-44. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6714/1350.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 29 dez 2022.

ROSA, Eriene dos Santos. **Estudo para o planejamento da criação de um centro de documentação e memória na escola da comunidade Kalunga Engenho II**. 2016. 48 f. Monografia (Licenciatura em Educação do Campo) —Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2016. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/13575>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

SÁ, Celso Pereira de. Entre a história e a memória, o estudo psicossocial das memórias históricas. **Cadernos de Pesquisa [online]**. 2015, v. 45, n. 156, pp. 260-274. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053143133>>. Acesso em: 29 dez 2022.

SALOMON, Marlon. “Isso não é um livro de história”: Michel Foucault e a publicação de

documentos de arquivos. **Topoi (Rio de Janeiro) [online]**. 2019, v. 20, n. 40, pp. 229-252. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2237-101X020040011>>. Acesso em: 2 jan. 2023.

49

SANTOS, Ademir Valdir dos e Vechia, Ariclê. As escolas que construímos: a história de instituições escolares na Revista Brasileira de História da Educação. **Revista Brasileira de História da Educação [online]**. 2019, v. 19. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e062>>. Acesso em: 2 jan. 2023.

SANTOS, Ana Caroline Alves do Amaral do. **O Jardim de Infância da Escola Normal de Brasília: vestígios de uma prática**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2020. 127 f. Disponível em <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27191/1/2020_AnaCarolineAlvesDosSantos_tcc.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2023.

SCHULZ, Peter. SciELO 20 anos: de visionário a imprescindível. **Jornal da Unicamp**, 2018. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/peter-schulz/scielo-20-anos-de-visionario-imprescindivel>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SCOZ, Beatriz Judith Lima e Rodrigues, Vilma Nardes Silva. Aula de história: subjetividade e memória na aprendizagem de alunos. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**. 2015, v. 19, n. 1, p. 79-86. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0191800>>. Acesso em: 29 dez 2022.

SILVA, Fernando Manuel Ferreira da. O Conceito de Memória na Reflexão ANTROPOLÓGICA de Kant. **Kriterion: Revista de Filosofia [online]**. 2018, v. 59, n. 140, p. 449-474. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-512X2018n14006fmfs>>. Acesso em: 29 dez 2022.

SOUZA, Chaloba, Rosa Fátima de. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a historiografia da educação brasileira: reflexões para debate. **Revista Brasileira de História da Educação [online]**. 2019, v. 19. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e063>>. Acesso em: 2 jan. 2023.

SOUZA, Francisco Welinton. Arquivo e Centro de Documentação: Semelhanças e Diferenças, Teoria e Prática. **Ágora: Arquivologia em Debate**, 26 (52), 30-48, 2016. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/569>. Acesso em: 10 dez 2022.

STEINDEL, Gisela Eggert; FELDMAN, Daniele; Silva, Kayma Kanoon da. Os desafios do

informação. **Perspectivas em Ciência da Informação [online]**. 2016, v. 21, n. p. 84-96. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5344/2442>>. Acesso em: 29 dez 2022.

STRANG, Bernadete de Lourdes Streisky e LOCASTRE, Aline Vanessa. Artefatos do Ofício: O Acervo do Colégio Mãe de Deus e seu Potencial Para as Pesquisas em História da educação e do Ensino de Londrina. **História da Educação [online]**. 2018, v. 22, n. 54, pp. 362-377. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2236-3459/73882>>. Acesso em: 29 dez 2022.

TESSITORE, Viviane. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial. vol. 9, 2003.

VARELLA, Flávia. Quando plagiar é escrever a história: Alphonse de Beauchamp entre a historiografia antiga e moderna. **Topoi (Rio de Janeiro) [online]**. 2013, v. 14, n. 27, p. 546-551. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2237-101X014027019>>. Acesso em: 2 jan. 2023.

VILLAS BÔAS, Lúcia. História, memória e representações sociais: por uma abordagem crítica e interdisciplinar. **Cadernos de Pesquisa [online]**. 2015, v. 45, n. 156, p. 244-258. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053143290>. Acesso em: 29 dez 2022.

